

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**A Influência do Espaço na Educação Infantil:
Perceções de pais, professores e supervisores**

Alaysse de Fatima Aguiar Costa

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Luísa Fernandes Paz

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional

2021

Agradecimentos

Tudo na vida é questão de escolha, podemos escolher lamentar ou aprender com algo ruim que nos aconteceu. O mestrado foi um momento de autoconhecimento que aproveitei para explorar o mundo e meu mundo interior. E me refazer e gostar do meu novo eu e aprender a viver com minhas cicatrizes. Mas nada disso teria sido possível sem Deus para me levantar e sonhar os mais belos sonhos para minha vida.

Gostaria de começar agradecendo aos meus pais, Fernando e Ana, por me amarem e me deixarem voar longe. Por acreditarem nos meus sonhos até quando eu mesma não acreditava em mim. À minha mãe, em particular, por sempre estar me empurrando para a frente. Sei que você, mais do que qualquer um, quer ver meu sucesso e me apoiar na caminhada. Obrigada por mais uma vez acreditar no meu Sonho.

À minha sócia, Paula Muinhos, por me auxiliar nos períodos em que estive fora do Brasil. A Nayana Freitas, por mais uma vez compartilhar esse momento comigo na minha vida profissional.

Ao meu amor, Jheymer, pelo apoio em todas as situações, principalmente nos momentos de incertezas, e por estar ao meu lado. Sua presença foi extremamente importante no percurso rumo a mais uma etapa agora vencida em minha trajetória acadêmica, ajudou-me quando mais precisei. Dividir essa conquista com você tem um valor incalculável.

E a Deus por nos presentear com a vida do João Miguel, meu filho, um bebê que transborda alegria e que trouxe significado e força à minha caminhada.

Agradeço também à Professora Doutora Ana Luísa Paz, que influenciou a minha trajetória profissional e pessoal com sua energia e alto astral, pelo amor que dedica à profissão, a parceria e disponibilidade para ajudar, e sua visão única e especial sobre o ensino.

Resumo

Esta dissertação busca demonstrar a influência dos espaços na educação infantil. Centrando-se no ambiente escolar, procura-se compreender a influência do espaço arquitetônico na vida educacional do aluno, de modo a trazer evidências úteis à gestão pedagógica. Tem como propósito central refletir sobre a influência dos elementos da arquitetura e do espaço na educação infantil tendo por base um estudo de casos múltiplos. O Referido estudo desenvolveu-se em escolas de educação infantil do Brasil, no estado do Ceará no Município de Fortaleza enquadrado num paradigma interpretativo, numa abordagem de caráter qualitativo, recorrendo à entrevista e à análise documental como instrumentos de recolha de dados. Utilizou-se a análise de conteúdo temática para a análise e organização dos dados coletados. Deve-se considerar que esta investigação foi realizada durante a pandemia da covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*), entre o final de 2020 e o primeiro semestre de 2021, pelo que houve alguma limitação na recolha de dados. Conclui-se que é imprescindível considerar a experiência do espaço escolar na educação infantil ao nível da supervisão e gestão escolar. Cada espaço contém uma proposta pedagógica, cada metodologia pedagógica trabalha o espaço de forma diferente, pelo que o presente estudo pôde verificar de fato a influência do espaço de qualidade para crianças de 0-6 anos, vendo como a promoção do desenvolvimento infantil no desenvolvimento cognitivo, motor e social permite incrementar as suas habilidades e competências. Conclui-se ainda que é primordial que um projeto arquitetônico para prédio escolar observe o contexto, de modo a favorecer a autonomia da criança e estimular a curiosidade. Pensar o espaço escolar implica tornar o ambiente apropriado e fazer com que as crianças se apropriem desse ambiente, trazendo funcionalidade e auxiliando professor e supervisores na gestão das aulas e da aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: supervisão, educação infantil, tecnologia, arquitetura escolar.

Abstract

This dissertation seeks to demonstrate the influence of spaces on early childhood education. Focusing on the school environment, we seek to understand the influence of the architectural space on the educational life of the student, to bring useful evidence to pedagogical management. Its central purpose is to reflect on the influence of the elements of architecture and space on Early Childhood Education based on a multiple case study. This study was developed in early childhood education schools in Brazil, framed in an interpretative paradigm in a qualitative approach, using interviews and documentary analysis as data collection instruments. Thematic content analysis was used for the analysis and organization of the collected data. It should be considered that this investigation was carried out during the pandemic of covid-19 (Coronavirus Disease 2019) between the end of 2020 and the first half of 2021, so there was some limitation in data collection. It is concluded that it is essential to consider the experience of the school space in early childhood education at the level of supervision and school management. Each space contains a pedagogical proposal, each pedagogical methodology works the space differently, so the present study aims to verify in fact the influence of quality space for children from 0-6 years, seeing how the promotion of child development in cognitive, motor and social development allows to increase their skills and competencies. It is also concluded that it is essential that an architectural project for school buildings observe the context, to favor the autonomy of the child and stimulate curiosity. Thinking about the school space implies making the environment appropriate and making children appropriate to this environment, bringing functionality and assisting teachers and supervisors in the management of classes and student learning.

Keywords: supervision, early childhood education, technology, school architecture.

Índice Geral

Introdução	09
Capítulo 1 – Quadro Teórico.....	12
1.1 Apresentação do Domínio Teórico e/ou das Temáticas a Abordar.....	12
1.2 Apresentação do Tema.....	14
1.2.1 Supervisão.....	16
1.2.2 Tecnologia.....	19
1.2.3 Espaços Escolares.....	23
1.2.3.1 Salas de aulas.....	25
1.2.3.2 Espaço de descompressão.....	26
1.2.4 Espaços Escolares na Pós-Pandemia de 2020 da Covid-19.....	29
Capítulo 2 – Estudo Empírico.....	30
2.1 Metodologia da Investigação.....	30
2.1.1 Contexto e Caracterização da Investigação.....	32
2.1.2 Abordagem.....	33
2.1.3 Técnicas de Recolha de Dados.....	35
2.1.3.1 Análise documental.....	35
2.1.3.2 Entrevistas.....	37
2.1.3.3 Observações.....	40

2.1.3.4	Perspectiva sobre os processos de organização e análise de dados (empíricos)	44
2.1.5	<i>Ética</i>	46
2.2	Caracterização dos Casos e Participantes do Estudo	47
2.2.1	<i>Caracterização das Escolas que Acederam a ser Visitadas</i>	48
2.2.2	<i>Caracterização dos Participantes das Entrevistas</i>	48
2.3	Apresentação e Análise dos Resultados	51
2.3.1	<i>Análise de Entrevistas</i>	52
2.3.1.1	Motivações para a escolha da escola do filho	52
2.3.1.1.1	<i>Quanto à localização</i>	53
2.3.1.1.2	<i>Quanto à metodologia de ensino</i>	53
2.3.1.1.3	<i>Quanto ao espaço físico</i>	55
2.3.1.2	Aspectos positivos e negativos do uso da tecnologia na educação infantil	57
2.3.1.2.1	<i>Pontos positivos</i>	58
2.3.1.2.2	<i>Pontos negativos</i>	59
2.3.1.3	Desenvolvimento e motivação	62
2.3.2	<i>Análise das Observações quanto aos Elementos Condicionados à Arquitetura</i>	63
 Considerações Finais		78
1	Principais Conclusões	78
2	Limitações do Estudo	84
3	Sugestões para Investigações Futuras	85

Referências.....	87
Apêndices.....	92
Apêndice A - Lista de Observação.....	92
Apêndice B - Protocolo de Consentimento Informado – Entrevista Semidiretiva... 	93
Apêndice C - Parecer da Comissão de Ética da Universidade de Lisboa.....	94
Apêndice D – Guião de Entrevista aos Professores.....	95
Apêndice E- Descrição das Entrevistas	111

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IE	Instituto de Educação
FECFAU	Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SINEPE	Sindicato de Educação da Livre Iniciativa do Ceará
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
ULISBOA	Universidade de Lisboa
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

Introdução

A escola só idealmente se pode dissociar do seu suporte físico edificado, e este, em si mesmo, encontra-se pesado de sentidos e significados. (Barata, 1973, p. 79)

Esta dissertação tem como proposta investigar a influência do espaço na educação infantil de acordo com a percepção de pais, supervisores e professores sobre o espaço educacional, buscando identificar de que modo o conforto, a acústica, as sensações térmicas, a qualidade do ar, a iluminação, as cores e a acessibilidade plena a todos os espaços atuam na satisfação das necessidades pedagógicas e de bem-estar e na potencialização da sensação do prazer. A intensificação dessa sensação repercute positivamente na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento do aluno.

Para Horn (2007), a organização dessas instituições “traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário” (p. 61).

Assim, o presente estudo trata de mostrar a relevância e os benefícios do espaço para os educadores em geral como aliado na efetivação da proposta pedagógica. Diversas reinvenções e adaptações vêm sendo promovidas ao longo do tempo nos espaços físicos das escolas - limitadas pelos elementos arquitetônicos -, movidas pela intenção de estimular o desenvolvimento da criança e o exercício da autonomia e melhorar a qualidade do ensino infantil, sugerindo que os profissionais envolvidos com a educação não ignoram essa importância. Dessa forma, esta investigação pretende esclarecer a influência do espaço físico na educação infantil, verificando de que modo o espaço da escola está organizado para realizar a prática educacional e de que modo os supervisores utilizam o espaço para intensificar a qualidade do ensino, mediante a realização de um estudo de casos múltiplos que abarcou três

escolas. Porém, em duas dessas escolas, a escola A e a escola B, ocorreu um aprontamento maior devido à quantidade de pessoas da instituição que aceitaram participar do estudo. Foram também utilizadas entrevistas de professores da rede pública, oriundos de escolas que não puderam configurar um caso, visto que o acesso ao terreno foi vetado em razão da pandemia. Ainda assim, opta-se aqui por referir estas entrevistas exploratórias, pelo fato garantirem o enriquecimento da pesquisa e deixando entrever outras formas de lidar com o espaço educacional.

Com efeito, estas diferentes escolas que o estudo contempla podem demonstrar que muitos fatores podem influenciar na aprendizagem, um deles é o espaço escolar, mais especificamente a sala de aula. Esse ambiente pode influenciar toda a dinâmica de aprendizagem, pois além da questão visual, de aparência da sala de aula, há a questão de disponibilização de recursos didáticos e ergonomia adequados para as crianças e as perspectivas sociais, que têm grande relação com aprendizagem e desenvolvimento do docente e aluno no espaço. Desse modo, procura-se neste trabalho alcançar uma compreensão sobre organização do espaço na educação infantil.

Partimos da ideia de que, assim como inúmeras atividades e necessidades humanas, o ensino precisa de espaço adequado para que possa ocorrer. Esse espaço, no entanto, como outros, passou por um lento processo de gênese e evolução e que durou séculos e continua até hoje. No limiar deste processo, assistimos hoje à transformação do espaço escolar em lugar (Frago & Escolano, 2001).

Essas mudanças, no plano individual e coletivo, afetam tanto o campo de trabalho quanto as próprias famílias. Essa realidade requer uma boa gestão dos supervisores para realizar as adaptações necessárias ao enfrentamento produtivo dos desafios escolares do dia a dia. Este estudo pondera a supervisão como auxiliar no processo de formação contínua da escola com as mudanças atuais, no sentido de o supervisor ser alguém que auxilia o

supervisionado, quando solicitado e não de modo impositivo, além do reconhecimento desse como ser humano completo. E também contribui como gestor e gerenciador do espaço físico, preocupando-se não apenas com o profissional, mas também com o espaço e as emoções e bem-estar que pode proporcionar.

Um espaço escolar sem estrutura, sem organização e que não acolhe o aluno não possibilitará desenvolvimento e aprendizagem de qualidade para as crianças. É preciso infraestrutura, manutenção e limpeza dos ambientes, salas de aulas confortáveis com mobiliários adequados e de boa qualidade e locais de convivência como pátios, parques e brinquedoteca, além de espaço didático, para que a aprendizagem aconteça.

A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois esse exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Desse modo é preciso pensar sobre o ambiente educativo na educação infantil.

No momento em que se idealizou esta investigação, propôs-se a analisar a organização e influência do espaço na efetivação do desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil, podendo ser vista, nesse sentido, como dimensão a ser considerada na construção dos saberes das crianças que frequentam a educação infantil.

O presente trabalho encontra-se estruturado em seis partes, que se ramificam em capítulos e subcapítulos. Inicia-se com esta introdução, na qual se aborda o tema geral e o modo como se pretende definir o problema de investigação. Em seguida apresenta-se o quadro teórico desta pesquisa, abrangendo autores e organismos de referência, numa tentativa de compor um leque ampliado de perspectivas que a sustentem. Na continuidade, discorre-se sobre a metodologia adotada para o alcance dos objetivos propostos e apresentam-se os resultados obtidos, com as respectivas análises e discussões, buscando elaborar uma triangulação dessas perspectivas. A parte quatro reúne as conclusões extraídas da investigação, assim como as limitações enfrentadas e algumas sugestões para possíveis investigações futuras. A parte cinco

elencas as referências das obras consultadas para a composição do texto. Finalmente, encerra-se esta dissertação com a apresentação dos apêndices, que reúnem material elaborado por esta pesquisadora para subsidiar a aplicação das entrevistas e a observação como guiões e grelhas, juntamente com as entrevistas transcritas e seus respectivos protocolos.

Capítulo 1 – Quadro Teórico

1.1 Apresentação do Domínio Teórico e/ou das Temáticas a Abordar

Neste capítulo pretende-se efetuar o enquadramento teórico do tema “Influência do espaço na Educação Infantil”. Para a sua concretização, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em três eixos: supervisão, espaço ambientes de aprendizagem e tecnologia.

Tanto em Portugal como no Brasil difunde-se a bandeira da “democratização do acesso à educação e do sucesso escolar, a defesa de uma escola pública de qualidade para todos”. Por conseguinte, há uma concertação no que respeita à importância da centralidade das questões da formação de professores, partindo-se da didática para o currículo (Oliveira, 2016, p. 16).

Atualmente, no Brasil, a Educação Infantil é ofertada a crianças de zero a cinco anos de idade, porém seu reconhecimento como dever do Estado contou com a contribuição de vários movimentos sociais. Nesse sentido, a *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, em seu art. 208, IV, estabelece que a educação será efetivada mediante a garantia de Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

A Educação Infantil está inscrita no art. 29 da *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996* (LDB), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral

da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”.

Essas diretrizes reconhecem a importância dos primeiros anos do desenvolvimento infantil. Levando-se em consideração que é no espaço escolar que a criança vivencia grande parte do seu desenvolvimento, acredita-se que os ambientes escolares deveriam ser projetados ou pensados para possibilitar o desenvolvimento e a autonomia da criança, garantindo conforto e aprendizagem. Infelizmente escolas privadas e escolas públicas apresentam grande diferença na metodologia relativa ao espaço físico, principalmente na Educação Infantil.

Fez-se então necessário construir um diálogo para analisar as questões relacionadas em três eixos preestabelecidos: supervisão, espaço educativo, tecnologia.

Essa realidade atual impõe que se reflita sobre modelos e ferramentas reguladoras de aprendizagem que possam auxiliar a aprendizagem sem diferentes privilégios, oferecendo experiências concretizadas sobre Educação Infantil. Desse modo, esta dissertação pretende mostrar e refletir sobre a influência do espaço na Educação Infantil e a percepção de pais e supervisores sobre o espaço educacional.

De acordo com a sequência de objetivos que esta dissertação se propõe a alcançar, investiga-se de que modo os espaços das salas de aula podem contribuir para a supervisão dos professores, no dia a dia dos alunos e na gestão de supervisão. Assim pretendemos entender:

1. Como se pratica a reflexão sobre o espaço na aprendizagem do aluno?
2. Qual é o impacto do núcleo pedagógico em ambiente com qualidade de ensino *versus* ambiente que conta com poucos ou nenhum recurso.
3. Que avaliação se faz do espaço e do seu impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos?
4. Como tem sido realizada a análise do espaço e suas funções?
5. Quais as percepções dos pais, professores e supervisores?

As questões apresentadas têm como intuito estudar a problemática já referida, pelo que se propõe um quadro teórico com as seguintes temáticas:

1. Análise dos espaços e suas funções.
2. Forma como os diversos espaços são cotidianamente utilizados nas atividades educativas.
3. Discursos Arquitetônicos *versus* Educação.
4. Relação entre a perspectiva educacional e o edifício escolar.
5. Relação entre espaço e ação humana.
6. Formas nas quais o espaço pode ser utilizado em benefício da Educação.

Um estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mostra que o desempenho dos alunos que estudam em ambientes com boa infraestrutura é superior ao apresentado por aqueles que estão em escolas que não dispõem de ambientes adequados. Segundo dados da pesquisa “Infraestrutura Escolar e Aprendizagens da Educação Básica Latino-Americana” (Duarte et al., 2011), os alunos poderiam subir as médias de 506 pontos em provas de línguas e 497 pontos em matemática para 525 pontos e 524 pontos, respectivamente, caso tivessem melhores condições estruturais.

1.2 Apresentação do Tema

Durante muito tempo a escola foi o próprio professor. De facto, a casa onde vivia, único local que dispunha para essa prática, foi frequentemente esteio da estrutural educacional existente, com *[sic]* sucedia ainda nas auroras do século XIX português. (Silva, 2002, 46)

Tal como Antônio Silva comenta na citação que epigrafa este subcapítulo, a sociedade vem se transformando e as tecnologias, os ambientes e os espaços ganham novas possibilidades de associação e funcionalidades antes impensadas. A educação e os ambientes escolares também se transformaram durante o tempo. Essa evolução suscitou a realização de alterações no espaço e nos modelos das instituições educacionais, que se impuseram, aos poucos, aos professores, supervisores e instituições escolares, possibilitaram o surgimento gradativo de um modelo educacional, não somente na didática, mas também no espaço.

Em decorrência da evolução educacional as escolas públicas foram ganhando força e novos valores políticos emergiram para a sociedade de inserção.

Numa sociedade gradativamente diversificada, em que se convive com a pluralidade, a instituição escolar e a educação representam um campo de pesquisa de valor incalculável. O espaço adotado para práticas de ensino e aprendizagem pode permitir aos educadores e colaboradores um lado positivo, o bom desenvolvimento do aluno, uma melhor liderança do professor em sala de aula, ou a atenção dos alunos que se manifesta num melhor rendimento escolar em sala de aula.

Formulação da problemática dos objetivos e das questões de investigação.

O objetivo da investigação deste estudo consiste em pesquisar de que modo os espaços escolares podem contribuir para os alunos, professores e supervisão nos seguintes aspectos:

1. Revelar o impacto do núcleo pedagógico em ambiente com qualidade de ensino para o professor atendendo ao desenvolvimento do aluno.
2. Estabelecer uma avaliação do espaço e impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos.
3. Atribuir relevância do espaço infantil no desenvolvimento educacional.

4. Fomentar a relação entre autonomia dos alunos, segurança e bem-estar. Para que este contributo faça presente, este estudo propõe-se empreender uma análise do espaço e das suas funções.

1.2.1 Supervisão

O primeiro eixo a receber um olhar mais atento da literatura é o da supervisão, que, de acordo com Alarcão e Tavares (2003), surge como aliada das práticas profissionais dos professores e agentes educacionais e tem como objetivos melhorar e trazer melhorias ao educador, ajudando sempre que necessário. A pesquisa de dissertação tem como eixo a prospecção dos pais, supervisores e professores sobre o espaço, consistente justamente em trabalhar a influência do espaço escolar na vida educacional do aluno.

Constitui-se, assim, um pensamento sobre a supervisão como um processo importante de apoio às áreas curriculares e pedagógicas, bem como ao desenvolvimento e orientação dos agentes educativos.

A supervisão, de acordo com Alarcão (2003), tem como características:

1. Criar condições para um trabalho colaborativo.
2. Os docentes encararem-se como práticos reflexivos que analisam criticamente e investigam sobre a sua prática.
3. A escola assumir-se como organização em desenvolvimento contínuo.

Segundo Ferreira (2007), a supervisão educacional compõe a gestão democrática da educação. Ela é responsável pelo “controle” das políticas públicas, que necessitam ser desenvolvidas com qualidade e construídas coletivamente no espaço escolar.

Para as outras atividades ocorrerem no espaço educacional, faz-se totalmente necessária uma boa supervisão para auxiliar e ajudar no desenvolvimento educacional.

Assim, de acordo com os autores citados, pode-se concluir que a base de um espaço educativo é a equipe gestora.

O papel desempenhado por uma equipe gestora pode garantir a efetivação do sucesso no trabalho dos professores e uma relevância na aprendizagem dos alunos. A aprendizagem do aluno em destaque na Educação Infantil está relacionando a dinâmica do espaço e o trabalho e a integração articulada das equipes tem suma importância pedagógica e na efetivação do planejamento educacional, levando em consideração todos os fatores - professores, pais, direção, alunos, comunidade, espaço educacional - e os demais componentes que podem surgir ao longo do processo. Em síntese:

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens. (Libâneo, 2004, p. 263)

A escola não é somente um lugar para a obtenção de conhecimentos específicos, deve-se sempre levá-la em consideração como uma organização da sociedade com funções sociais primordiais, a ser respeitada na formação humana. A melhoria e planejamento educacional é um componente fundamental para uma formação dos seres humanos.

Sendo assim, uma escola que tem uma supervisão escolar responsável com o desenvolvimento constante da equipe assessorando durante o processo. Desempenhando suas funções e traçando objetivos para melhorar a qualidade escolar.

A supervisão escolar é responsável pelo constante desenvolvimento do aluno, do professor e da equipe que por ela é assessorada, durante todo o processo ensino-aprendizagem. As funções desempenhadas pela Supervisão Escolar são determinantes para que esse processo ocorra conforme os objetivos traçados tanto no processo educativo quanto dentro do ambiente escolar.

Nas palavras de Ferreira:

A supervisão educacional tem uma importante responsabilidade no sistema educacional brasileiro e, fundamentalmente na escola, desde que compreendida como integrante da gestão da educação, compromissada com a formação de qualidade, implementação de políticas públicas a partir de sua experiência entendida como práxis. É ela que, no cotidiano escolar, com o coletivo dos professores, toma decisões, coordena as ações e vivencia as contradições e as necessidades educacionais que necessitam ser refletidas coletivamente pelo conjunto de profissionais da escola. Portanto seu trabalho não é uma função, muito pelo contrário, é um trabalho de gestão da educação, de tomada de decisões com o diretor e os demais profissionais da educação responsáveis pela escola. (Ferreira, 2007, p. 127)

Assim sendo, esta dissertação tem como objetivo estudar a relevância dos espaços escolares infantis como já apresentado anteriormente. Dito isso, procura-se aqui fundamentar e analisar a relação entre espaço e ação humana, categorizando espaço, sentimentos e habilidades e funcionalidades do espaço com o aluno e o profissional da educação.

Segundo o *Reactive Site of Knowledge Construction*:

Desse ponto de vista como faz questão de afirmar, é útil estudar a natureza das relações entre arquiteto educadores e artistas. Mais, o mural tem uma particular relevância, uma vez que não meramente representativo ou decorativa, o mesmo é dizer que ocupa e forma.

Segundo refere o *Reactive Site of Knowledge Construction*, o pensamento e a imaginação dos arquitetos são influenciados pela forma como os alunos interagem com o ambiente físico da escola. Dito de outro modo, na sua materialidade, os espaços desenhados

traduzem a forma como se espera que os professores e os alunos ajam, com que fim ou propósitos e, ao mesmo tempo, que ações estarão inibidas.

Na construção dos saberes do profissional da educação e dos alunos em relação ao espaço e a um modelo de pedagogia adotado por uma certa função social e educativa de escolas privadas *versus* escolas de ciclo do ensino básico da rede pública, afere-se a concepção de novos ambientes educativos e os efeitos entre educador e aluno.

De acordo com Alarcão e Tavares (2003), o supervisor, enquanto líder de comunidades aprendiz, deve “provocar a discussão, o confronto e a negociação de ideias, formatar e rentabilizar a reflexão e a aprendizagem colaborativas, ajudar a organizar o pensamento e a ação do coletivo das pessoas individuais” (p. 149).

Ainda segundo os mesmos autores, a supervisão surge como aliada das práticas profissionais dos professores e agentes educacionais e tem como objetivos melhorar e trazer melhorias ao educador, ajudando sempre que necessário. A pesquisa de dissertação tem como eixo, justamente, trabalhar a influência do espaço escolar, os projetos pedagógicos e a sua missão social.

Logo conclui-se que a supervisão pedagógica está ligada às ações criadas no espaço educativo, quer em sala de aula, quer, no sentido mais amplo, fora da sala de aula. Inlui por isso no desenvolvimento pessoal do aluno, na dinâmica extracurricular e nas relações com a comunidade.

1.2.2 Tecnologia

A educação vem passando por muitas evoluções e transformações aceleradas, principalmente na era da comunicação e tecnologia. O ensino híbrido, uso combinado da

educação tradicional com a tecnologia, vem crescendo e sendo utilizado com cada vez maior frequência.

A tecnologia é uma grande aliada dos educadores. A utilização de novas mídias e softwares, que atraem a atenção e despertam a curiosidade do aluno, ajuda o educador a dinamizar as aulas, melhora a produtividade do aluno e contribui para o desenvolvimento cognitivo ao longo dos anos. Interessam a este estudo os ensinamentos de dois pensadores sobre o desenvolvimento humano da aprendizagem e a tecnologia das informações: Piaget (1976) e Vygotsky (1986).

Com a pandemia da covid-19, no início do ano 2020, muitos educadores precisaram vivenciar as novas ferramentas digitais da educação para ministrar aulas online, num regime de educação a distância para seus alunos. A pandemia pegou muitos educadores de surpresa e que claramente não estavam capacitados para o ensino a distância. Verificou-se, mais do que nunca, a veracidade do entendimento de que ensinar requer, antes de tudo, aprender, implicando que professores e coordenadores precisam estar continuamente atualizados sobre as tecnologias e tendências mais atuais da educação.

As tecnologias da informação tiveram que se inovar para realizar o ensino e o paradigma educacional. Sendo assim, professores e alunos buscam superar suas dificuldades em relação ao novo método de ensino em período de pandemia. As tecnologias midiáticas foram fundamentais para dar suporte e sustentação à educação.

No desenvolvimento da pesquisa, há que se considerar que para o processo educativo, a “inovação”, a mudança e o aperfeiçoamento da prática têm que acontecer diariamente na escola. Nessa perspectiva, Morais (2014) apresenta embasamento para a teoria abordada sobre a evolução dos professores.

O processo de criar ou aperfeiçoar uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita numa

mudança de paradigmas em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor do conhecimento. (p. 48)

Na perspectiva de Moraes, entra-se no contexto do ano 2020, com a pandemia da covid-19, quando muitos educadores precisaram vivenciar sua prática tendo que manusear novas ferramentas de trabalho, adotando a tecnologia, mesmo a que já vem sendo utilizada na educação como ferramenta auxiliar, na modalidade de ensino a distância, também denominada de *e-learning*. Alguns agentes educativos tiveram dificuldades para se adaptar ao novo regime educacional.

O uso da tecnologia na educação, apesar de aparentemente recente, já vem sendo discutido há alguns anos. Fernando Albuquerque Costa, docente e investigador no Instituto de Educação (IE) da Universidade de Lisboa (ULisboa), reflete sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para fins educativos e informativos, usando como referência sua experiência e aprendizado na Conferência Internacional *Creative Learning Innovation Marketplace* (Costa, 2009).

A *Creative Learning Innovation Marketplace* teve como principal mérito o fato de permitir fazer um ponto de situação, nomeadamente sobre os avanços da utilização das TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).

O autor fala do relevo de se criar condições favoráveis à transformação das práticas, ainda arcaicas, de gestão das informações. Costa (2009) sublinha, desse modo, a importância de os docentes tomarem consciência das estratégias das TIC para o desenvolvimento econômico e social, que deve ser essencial para todos os profissionais, independentemente do nível de intervenção ou social.

No Brasil, de acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2017), documento produzido pelo Ministério da Educação (MEC) com o propósito de orientar a educação e os responsáveis pela sua execução sobre o que é essencial, em termos de

aprendizagem, para a formação integral do ser humano, as tecnologias digitais fazem parte das competências gerais da Educação Básica.

O documento ressalta que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementados, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BNCC, 2017).

De acordo com a base de educação no Brasil, contextualizada com orientação das 10 competências da educação de base, a tecnologia está entre essas 10 competências fundamentais que a educação deve possuir. De acordo com essas diretrizes, o aluno deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Assim, pode-se concluir que os profissionais da educação tiveram, durante a pandemia da covid-19, a tecnologia como instrumento de mediação. Exige-se que o professor tenha formação continuada, pois o mundo está em mudanças com avanços diários. Para adquirir mais prática e manter-se próximo da realidade, deve investir no aprofundamento da interação com o novo meio, isso porque, como ensina Vygotsky (2000), é por intermédio da interação com o meio que o ser humano aprende e evolui continuamente, de maneira a construir novos conceitos, novas perspectivas e novas possibilidades.

A educação está vivendo uma nova fase, até o momento de conclusão deste trabalho. As escolas, que aos poucos estão retornando às aulas presenciais e ainda o fazem no sistema de ensino híbrido, com o auxílio da tecnologia e a prática de atividades com o emprego de

novos recursos, novas ferramentas de ensino, a exemplo das plataformas de reunião, vêm construindo novos conceitos de educação.

1.2.3 Espaços Escolares

Segundo Frago e Escolano (2001), a escola é, para o aluno, “uma experiência decisiva na aprendizagem e das primeiras estruturas espaciais e na formação do seu próprio esquema corporal!” (p. 22).

Nascimento (2012), por sua vez, ressalta que

O edifício escolar, um dos programas arquitetônicos de presença mais constante no mundo atual, ganhou importância ao longo da sua história, graças à crescente valorização da educação pelos povos antigos e modernos. No entanto, antes do surgimento das primeiras escolas, a educação já ocupava um espaço na sociedade. Suas atividades eram conduzidas ao ar livre ou em locais construídos para outros fins, que, supostamente, não ofereciam as melhores condições ambientais para o ensino. (p. 2)

O ambiente escolar é fundamental para o funcionamento pedagógico. O espaço é um elemento essencial, como se fosse um professor a mais. Pode-se afirmar que o espaço organizado gera integração na socialização infantil e auxilia no planejamento pedagógico. É importante que a operacionalização dessa organização do espaço escolar seja bem planejada, para integrar os alunos no ambiente escolar e suscitar-lhes múltiplos interesses socioeducativos.

Segundo Frago e Escolano (2001),

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e

valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares. (p. 27)

Conclui-se que a estrutura física das escolas pode oferecer subsídios que influenciam não apenas em ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos, tendo em vista que uma infraestrutura inteligente contribui para estimular o convívio social e de lazer entre eles. Portanto, uma boa arquitetura escolar pode ajudar no planejamento detalhado das atividades que serão realizadas nos espaços internos e externos da escola.

Pontos que podem favorecer o rendimento escolar:

- Salas de aulas ventiladas, voltadas para nascente;
- Abertura de janelas para área verde;
- Mobiliários com alturas adequados para criança para auxiliar ao desenvolvimento contemplando suas necessidades e interesses;
- Ambiente de aprendizagem ativa que apoia sua necessidade de ação;
- Espaços livres para o movimentar das crianças e o explorar dos materiais, o exercitar da criatividade e a resolução de problemas dentro dos seus limites;
- Variedade de materiais;
- Arrumação de materiais consistente, personalizada e acessível;
- Áreas de brincadeiras e de cuidados; e
- Ambiente físico convidativo.

O educador Suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), leitor de Rousseau, idealizou sua escola imaginando-a como uma extensão do lar, um lugar que deveria se inspirar no ambiente familiar para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. Seu método ficou conhecido como intuitivo, por valorizar a aquisição dos sentidos e da observação (Buffa & Pinto, 2002, p. 50).

O método intuitivo inicia-se por intermédio das percepções sensoriais, incluindo olhar, tocar, ouvir, comparar e analisar. Por meio da observação e da investigação, estimulam-se os processos cognitivos e a mobilização dos recursos mentais do educando na busca da compreensão do fenômeno observado integralmente.

O método está ligando as coisas que rodeiam o aluno, assim o espaço se torna protagonista, pois existe importância na projeção do espaço e o que ele vai transmitindo ao sujeito, aluno. Essa ligação com o espaço pode produzir experiências educacionais únicas.

Nessas circunstâncias, as crianças se tornam mais tranquilas, felizes, ativas e curiosas e atentas e dispostas. Ou seja, a forma como o ambiente é utilizado é de total importância para o trabalho pedagógico, por isso é importante refletir sobre a organização dos espaços educativos para a educação infantil, porém essa reflexão deve ter por base a perspectiva das crianças.

Conforme Tiriba (2008), “do ponto de vista das crianças, não importa que a escola seja um direito, importa que seja agradável, interessante, instigante, que seja um lugar para onde elas desejem retornar sempre” (p. 38).

1.2.3.1 Salas de aulas.

O primeiro desenvolvimento das crianças ocorre entre zero e seis anos de idade. É nessa fase da vida que as crianças aprendem o funcionamento do mundo, adquirem independência física em relação ao adulto e desenvolvem o cognitivo, o social e afetivo e o emocional.

Nos espaços escolares, em sala de aula, o material e mobiliários devem ser bem adaptados e planejados para as crianças, pois a forma como estão organizados pode influenciar nos processos de ensino e de aprendizagem e na construção de autonomia do aluno e segurança emocional. Ou seja, é essencial que instituições de Educação Infantil ofereçam um espaço

adequado para um ensino e aprendizagem de qualidade, favorecendo as experiências e a aprendizagem das crianças no seu dia a dia escolar.

Mesmo muitas escolas infantis não adotando a abordagem “completa” da metodologia Montessori, conseguiu-se observar que alguns valores são universais:

- Mesas e cadeiras baixas;
- Educação baseada no trabalho sensorial; e
- Uso de materiais concretos que as crianças possam manipular.

Em seu método, Montessori previa o que chamava de “ambiente preparado” (Lagoa, 1981, p. 34), onde espaço e objeto contribuem para que a aprendizagem aconteça com liberdade e naturalidade. Nesse conceito de ambiente que transcende o aspecto físico, os objetos, especialmente desenvolvidos para o uso didático, colaboravam para a autoconfirmação das experiências dos alunos.

1.2.3.2 Espaço de descompressão.

O Brincar e as interações promovem experiências com as quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Segundo referências de Vygotsky (1992), é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança que vivencia uma experiência com brinquedos tem como se ela fosse maior do que a realidade, o brinquedo fornece uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança.

Pode-se ver que o espaço interno e externo tem bastante significado para o conhecimento da criança. Mas sempre deve ser ponderado que, com o tempo, os desejos e

interesses mudam, pelo que o espaço deve estar adaptado de acordo com a idade e a fase de aprendizagem em que a criança se encontra.

Desde que nasce, a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que, acima de tudo, possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam, sejam eles públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2001, p. 16), “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, *[sic]* das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Nessas circunstâncias, as crianças se tornam mais tranquilas, felizes, ativas e curiosas e atentas e dispostas. Ou seja, a forma como o ambiente é utilizado é de total importância para o trabalho pedagógico por isso, é importante refletir sobre a organização dos espaços educativos para a educação infantil, porém esta reflexão deve ter por base a perspectiva das crianças.

Segundo Piaget (como citado em Kramer, 2000, p. 29), “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio . . . e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”. Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos que vai desenvolvendo mediante a interação com o meio. Piaget considera apenas a interação indivíduo / meio, sem se debruçar sobre as interações entre as crianças e suas diferentes culturas. Vygotsky já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorre mediante as interações entre indivíduo / meio/ indivíduo.

O espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula. Para Horn (2007), os espaços externos são considerados prolongamentos dos espaços internos e precisam ser utilizados numa perspectiva pedagógica. Sendo assim, todos os outros espaços escolares devem ser considerados.

A brincadeira é atividade tão importante quanto as demais no Ensino Infantil com base no *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (Ministério da Educação e do Desporto, 1998).

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa além do que aparentam ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

De acordo com Almeida (2018),

Através do brincar . . . [a criança] pode adquirir o que é necessário para superar desafios. Se quisermos simplificar, esta ação, que se assumiu hegemônica do tempo da puerícia, traduz um espaço para o desenvolvimento da autonomia e do governo de si através de práticas associadas ao prazer e orientadas para uma finalidade interior de superação do próprio. (p. 162)

Assim as instituições de Educação Infantil devem oferecer espaços adequados para as atividades educacionais e de descompressão e lazer para as crianças.

Para Vygotsky (1992), “Na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade.” (p. 117). O brinquedo fornece a estrutura básica necessária à operacionalização de mudanças nas necessidades e na consciência da criança.

No Brasil, os espaços externos escolares ainda possuem falta de investimentos e carência nessas áreas de lazer, descompressão equivocadamente poucas escolas consideram prioridade os espaços externos seja área para socialização ou realização de atividade.

Um espaço externo que merece atenção é o parque porque proporciona diversas formas de aprendizagem e interações sociais. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil (2006, p. 26)

Um espaço amplo projetado para ser um auxiliador educativo, assumido um processo que pode construir e transforma aprendizagem de forma criativa e contribuindo para o progresso e desenvolvimento da criança. Além do desenvolvimento criativo, o espaço de recreação também é importante para o bem-estar das crianças.

1.2.4 Espaços Escolares na Pós-Pandemia de 2020 da Covid-19

Com a pandemia de 2020, da covid-19, os espaços escolares passam a ser repensados, com salas de aulas mais abertas, cadeiras mais afastadas, janelas abertas.

O enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus continua, mas, para que as aulas sejam retomadas de maneira organizada, segura e eficiente, é fundamental que as adaptações necessárias sejam planejadas. Para adaptação do espaço é fundamental pensar em diferentes maneiras de utilizar a estrutura da escola, combinando tecnologias e seleção de conteúdos e objetos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que seja mantida a distância mínima de 1,5 metro entre pessoas presentes em espaços públicos, afastamento que deve prevalecer também nos ambientes escolares. Com a retomada das aulas em tempo integral, acredita-se que as instituições de ensino vão precisar ampliar as salas de aulas, o espaço destinado ao pátio e investir na construção de locais mais abertos.

Nesse contexto, os pais de alunos passaram a se apoiar em novos critérios na análise e posterior seleção das escolas que se encarregariam da educação formal de seus filhos, a exemplo da ventilação nas salas de aula, da existência de espaços abertos, de modo que a sensação de segurança e conforto ambiental se torna prioridade na forma estrutural escolar.

Antes mesmo da pandemia, já se discutia a respeito da necessidade de espaços mais flexíveis, mais generosos e abertos, menos tradicionais. As escolas infantis funcionam como

extensão do lar, e, num cenário pós-pandêmico como o que se vive, passam a priorizar mais o espaço educacional em alguns pontos:

- Ventilação natural;
- Abertura dos lugares
- Planejamento dos espaços
- Utilização de material de fácil limpeza.

As mudanças pós-pandemia tornam-se muito relevantes para a promoção da qualidade de ensino e bem-estar dos alunos, oferecendo aos gestores e pais uma visão positiva sobre o espaço educacional.

Capítulo 2 – Estudo Empírico

2.1 Metodologia da Investigação

Como aluna de mestrado, o poder da estatística atraía-me, mas apaixonei-me pela riqueza e profundidade da pesquisa qualitativa. Ter como diretriz histórias e, por intermédio delas, desenvolver teorias baseadas em experiências vividas pelas pessoas, torna-se amplo e gratificante. Desse modo, este estudo insere-se no paradigma interpretativo, desenvolvendo-se mediante uma metodologia qualitativa e de abordagem descritiva e interpretativa.

A história do caminho percorrido para a realização desta dissertação é uma história de frequente recálculo de rotas. A dissertação foi realizada no ano de 2020 durante a pandemia da covid-19, (do inglês *Coronavirus Disease 2019*) entre *lock downs*, *home office*, decretos de normas preventivas para o controle da disseminação do vírus, que serão mais bem contextualizados mais adiante.

A escolha de uma metodologia de estudo de caso revelou-se pertinente para poder verificar de modo detalhado o uso e a influência do espaço, na perspectiva de pais, professores e supervisores e também na minha própria ótica, ao fazer a visita e observação dos espaços em duas das escolas. Por se tratar de problema complexo, optou-se por um desenho de estudo de casos múltiplos, em que se analisa o mesmo caso, mas a partir de escolas diferentes, de modo a se poder realizar algumas comparações.

A pesquisa realizou-se em duas realidades distintas, educação pública e educação particular, em escolas da capital, Fortaleza, e do interior do estado do Ceará (Brasil). Os critérios definidos para a escolha das escolas foram o enquadramento da instituição na etapa da educação básica voltada à atenção de crianças de zero a cinco anos de idade, denominada de educação infantil, a integração nas redes pública ou privada de ensino e o pequeno porte, em que se enquadram as unidades com no máximo 200 alunos, de cujo crescimento participam ativamente os supervisores. Outras características serão apresentadas a seguir:

Para a escolha das escolas particulares:

- Escolas de jardim de infantil que permitissem a observação;
- Escolas pequenas que não pertencessem a um Grupo Educacional;
- Escolas de Metodologia Tradicionais ou Metodologias Próximas aos Colégios Públicos da Rede Público do Brasil.

Para a escolha das escolas da rede pública:

- Escola de Educação Infantil;

As observações de campo foram realizadas apenas nas escolas da rede privada, e as entrevistas foram aplicadas nas escolas da rede pública. A riqueza do material obtido com a aplicação das entrevistas exploratórias justificou a sua inserção nesta dissertação.

A investigação qualitativa utiliza uma multiplicidade de métodos para abordar uma problemática de forma naturalista e interpretativa (...) Utiliza uma variedade de materiais

empíricos estudo do caso, experiência pessoal, entrevista, histórias de vida, introspeção que descrevem rotinas e significados nas vidas dos sujeitos (Denzin & Lincoln, 1994, p. 105).

2.1.1 Contexto e Caracterização da Investigação

Torna-se extremamente pertinente salientar que a aplicação das entrevistas e das observações ocorreu no período 2020 e 2021, no contexto pandêmico da covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*), infelizmente ainda em curso. Assim, as medidas adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo governo federal para a prevenção e o combate da nova doença, o fato de o Ceará ser o segundo estado brasileiro mais acometido pela patologia, e demais questões pessoais relacionadas ao cenário epidemiológico foram fatores que ocasionaram a ausência das observações, mesmo antes de já terem sido concretizados o guião e as grelhas de observação, uma vez que, antes desse quadro de enfermidade, as escolas já tinham se disponibilizado a colaborar com o presente trabalho.

O trabalho teve que se adaptar ao período de escolas fechadas por tempo indeterminado, escolas com aulas remotas, online. Escolas Públicas fechadas durante todo o período letivo. Um ano em que a história da educação teve que se reinventar. Tudo se torna novo, incerto. Entrar nos espaços educacionais se tornou algo difícil. As portas fecharam-se para os pesquisadores. As entrevistas tiveram que se adaptar ao novo normal, ao virtual. Nessas circunstâncias, o uso da tecnologia foi essencial para o percurso desta dissertação. Tentou-se ser coerente, rigorosa e atenta às fontes consultadas, com o apoio de um bom referencial teórico. Ainda antes da pandemia já havia trabalhado o material de grelhas de observações e guião de entrevistas. O material teve que passar por nova adaptação e as entrevistas e

observações foram realizadas por meio de vídeos e de fotografias, devido ao fato de não ser permitida a entrada em escolas infantis no Ceará.

Enfrentar a frieza das entrevistas virtuais foi difícil. A interação com as fontes tornou-se mínima. Para tal, procurou-se ler os documentos, organizar fontes, fotos, vídeos, realizar análise, exercitando o confronto das diferentes narrativas estive que me adaptar às dificuldades que a covid-19 trouxe para o mundo.

Nessas circunstâncias tão difíceis, optou-se ainda assim por tentar apresentar uma análise rigorosa, a partir da metodologia de estudo de caso.

2.1.2 Abordagem

Nesta investigação, a escolha de uma metodologia de estudo de casos múltiplos pretende sublinhar o propósito de compreender a influência do espaço na educação infantil propondo estudar o caso específico de escolas diferentes no estado do Ceará, de modo a criar a possibilidade de convergência e divergências entre elas. Então para realizar este estudo foi escolhida a abordagem de casos múltiplos e não de único caso, uma vez que a pesquisa visa obter uma análise num contexto mais estendido, em que, inclusive, seja possível alguma comparação das eventuais diferenças de utilização do espaço, nomeadamente entre escolas públicas e privadas, bem como entre as diferentes condições dos ambientes escolares.

Assim, segundo Yin (2005, como citado em Carneiro, 2018), este estudo de casos foi do tipo exploratório, visando responder como e por que o uso do espaço se produziu naquelas situações.

Nesse sentido, buscou-se o caso representativo, ou seja, aquele que supostamente representará melhor o universo de interesse, como explica Yin (2005, p. 63): “Parte-se do

princípio de que as lições que se aprendem desses casos fornecem muitas informações sobre as experiências da pessoa ou instituição usual.”

Acredita-se que mais escolas, professores, supervisores forneceriam uma análise em uma visão mais amplificada e situações mais comparativas, contribuindo assim para a pesquisa, mas nesse contexto não foi possível ampliar.

Desse modo, esta pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, já que se propõe a realizar uma descrição qualitativa sobre a influência do espaço no campo educacional. A pesquisa foi realizada em contexto natural e tem como objetivo primordial compreender significados mediante a interpretação e/ou descrição dos fatos, numa perspectiva humanística, assumindo que o processo tem importância preponderante sobre os resultados (Bogdan & Biklen, 1991/1994). Enquadra-se, portanto, numa abordagem de natureza qualitativa, assente no paradigma interpretativo.

Essa modalidade de investigação qualitativa utiliza uma multiplicidade de métodos para abordar uma problemática de forma naturalista e interpretativa (...) Utiliza uma variedade de materiais empíricos - estudo do caso, experiência pessoal, entrevista, histórias de vida, introspeção _ que descrevem rotinas e significados nas vidas dos sujeitos (Denzin & Lincoln, 1994, p. 105).

A opção pela análise de casos múltiplos e não de um único caso na pesquisa **visa** procurar obter uma análise num contexto mais estendido, em que, inclusive, seja possível alguma comparação das eventuais diferenças de utilização do espaço, nomeadamente entre escolas particulares, bem como entre as diferentes condições escolares. Acredita-se que mais escolas, professores, supervisores forneceriam uma análise em uma visão mais amplificada e situações mais comparativas, assim, contribuindo e trazendo mais confiabilidade. No caso da pesquisa da dissertação foram analisadas 3 escolas da rede particular, ambas duas localizadas no, localizada no interior do estado do Ceará com nome fictício Céu azul e Jardim Encanto e

outra, localizada no Capital do Estado do Ceará com nome fictício Mundo aberto.

2.1.3 Técnicas de Recolha de Dados

No âmbito desta pesquisa qualitativa, que analisou a influência do espaço escolar na educação infantil, considerando-se que essa abordagem, tal como afirmam Denzin e Lincoln (1994 p. 9), “como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia qualquer prática metodológica em relação a outra”, e que, como sustentam Nunes e Ribeiro (2008, p. 244), “o pesquisador, por meio de sua reflexão e das decisões permanentes que deve tomar, é responsável pelos rumos seguidos no processo de construção do conhecimento”, optou-se pela obtenção dos dados mediante a aplicação das técnicas da análise documental, entrevista e observação.

2.1.3.1 Análise documental.

A análise documental desta investigação foi realizada com o intuito de complementar a recolha de dados efetuada nas observações e nas entrevistas.

A utilização da técnica da análise documental foi relevante para a recolha de informações destinadas a responder às questões da investigação, possibilitando a elaboração de indicadores para nortear a realização do trabalho.

Ao estudar um determinado fenômeno naquele contexto específico, numa perspectiva holística, o investigador esforça-se, ao mesmo tempo, para refletir a peculiaridade do caso e por transmitir uma imagem complexa, vivida e única do mesmo (Marcelo e Parrilla, 1991; Morgado, 2013, como citados em Amado, 2014).

O recurso à análise documental pode assumir duas perspectivas: por um lado, a de complemento da informação obtida por meio de outros métodos; por outro lado, de método de pesquisa central de um projeto (Bell, 1997). Neste estudo, a análise documental serve de complemento aos outros dois métodos: observação e entrevista.

Os documentos analisados foram: Documentos normativos, Projeto Educativo, artigos, planos de ensino, dissertações e manuais, obtidos em portais acadêmicos e livros e sistematizados com base na relevância e mediante a aplicação da técnica da análise de conteúdo.

Os referidos documentos revelaram-se fonte fundamental de dados para esta investigação, uma vez que possibilitaram aos investigadores “ter acesso à ‘perspectiva oficial’, bem como às várias maneiras como o pessoal da escola comunica” (Bogdan & Biklen, 1991/1994, p. 180).

Enquanto análise documental foram realizadas consultas: Na base nacional comum curricular, educação base. Um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil. Em seguida foi consultado Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil do Brasil. Arquivos todos extraídos do Portal do Ministério da Educação do Brasil.(MEC)

Enquanto documentos considerados regulamentadores, os documentos analisados podem ser enquadrados no que Lüdke e André, referem:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação (...) que surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (Lüdke e André, 2017, p.45)

2.1.3.2 Entrevistas.

No estudo de caso, utiliza-se uma estratégia de recolha de dados triangulada, em que se insere a entrevista semidiretiva, uma vez que permite recolher, de modo mais informal e flexível para os entrevistados, dados sobre o seu cotidiano, permitindo que os informantes se expressem utilizando o seu vocabulário original. Segundo Amado e Ferreira (2014), “A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (p.207). Os autores, generalizando, acrescentam que se trata de método que procura garantir a possibilidade de o entrevistado expressar livremente os próprios pensamentos (Amado & Ferreira, 2014).

A necessidade de realizar entrevistas no âmbito desta investigação justifica-se pelo objetivo de recolher dados concretos, de modo a poder analisar, integralmente, a configuração e uso do espaço nas escolas de educação infantil. A entrevista semidiretiva permitiu que se colhessem histórias e vivências espontâneas dos entrevistados, compostos por supervisores, professores e pais e/ou mães de alunos, acerca da estrutura arquitetônica da escola e da metodologia educativa adotada.

A técnica de Amado e Ferreira (2014) se enquadra e norteou o campo de pesquisa desta dissertação, pois a entrevista exerce um grande valor de informação para o presente estudo.

De acordo com os mesmos autores, a entrevista deve ser estruturada em termos de blocos temáticos e de objetivos, constituindo o que se passa a designar de guião de entrevista. Esse guião resulta de uma preparação profunda para a entrevista. Segundo Amado e Ferreira (2014), nas entrevistas semidiretivas,

As questões derivam de um plano prévio, um *guião* onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na

interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado. (p. 208, grifo dos autores)

Ao possibilitar maior liberdade de resposta ao entrevistado, a entrevista semidiretiva propicia a recolha de dados que poderão não estar previstos (Coutinho, 2015). Do ponto de vista do entrevistador, a característica mais importante é ser um bom ouvinte, de modo a conduzir o entrevistado para os assuntos essenciais, mantendo o foco no que se pretende obter (Bogdan & Biklen, 1991/1994).

Para Minayo (2009), a pesquisa de campo proporciona a aproximação do pesquisador com a realidade sobre a problemática do estudo em questão, tornando possível o estabelecimento de interações com o objeto do estudo e a construção empírica do conhecimento.

Iniciou-se a coleta de dados diretamente com os entrevistados com a aplicação de uma entrevista teste, ou entrevista exploratória, que teve como intenção experimentar o instrumento para identificar a necessidade de realizar alterações de modo a poder garantir uma melhor qualidade nas entrevistas e aprimorar a comunicação com os participantes.

Nessa etapa da investigação, em termos metodológicos, o entrevistado segue o percurso estabelecido pelo entrevistador. Para que a entrevista seguisse o percurso desejado, de modo a alcançar os objetivos propostos, foram elaborados três guíões para orientar a pesquisa nos temas preestabelecidos, aqui configurando as populações de supervisores, pais e professores. O critério para a escolha dos entrevistados foi o vínculo com as escolas aqui estudadas.

As entrevistas foram aplicadas por meio de dois aplicativos, o Zoom (aplicativo para realizar reuniões por vídeo chamadas, muito útil para reuniões remotas) e o WhatsApp (um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones). O fato de terem se concretizado de forma diferente do habitual não impediu que os dados

coletados fossem ricos e consistentes, como o seriam se tivessem sido obtidos do modo costumeiro.

Apesar da possibilidade de acessar várias pessoas simultaneamente oferecida pelos aplicativos, as entrevistas foram realizadas de maneira individual e em dias diferentes, dependendo da disponibilidade das entrevistadas. Durante o contato estabelecido com as participantes, foram enviadas as declarações e obtido o consentimento informado e também foi compartilhado previamente o protocolo de entrevista. As transcrições foram realizadas manualmente, sem que se fizesse uso de aplicativos de transcrição.

Utilizou-se um guião semiestruturado para orientar a condução da entrevista, respeitando-se os momentos de fala das entrevistadas. O guião contém um total de sete perguntas para pais e professores e oito questões a supervisores. Em todos os casos, as perguntas foram formuladas de forma objetiva, permitindo um entendimento rápido sem deixar dúvidas aos entrevistados.

Bogdan e Biklen (1991/1994), reconhecendo que com a entrevista podemos ter contato com aquilo que está por trás do observado, pois é possível perceber o ponto de vista dos entrevistados e como suas experiências os marcaram, refletindo na própria prática”

Para cada grupo de entrevistados (pais, professores e supervisores) foi utilizado um guião específico nas entrevistas, ocorrendo alterações de guiões para cada grupo entrevistado, seguindo-se o mesmo protocolo, com perguntas diferentes mais que com temáticas iguais.

A partir dos dados emanados das entrevistas, foi possível perceber pontos importantes bem como o que previa a rotina dos supervisores, professores, pais e alunos no espaço escolar, com suas divergências e convergências.

No que diz respeito ao perfil dos entrevistados, todos os participantes do estudo estão exercendo suas atividades no ambiente escolar, o que facilitou a realização do estudo de caso, pois são atores sociais muito ativos nesse meio escolar, ocupando diferentes funções e,

portanto, com diferentes perspectivas. Selecionaram-se quatro professores experientes e do meio educacional infantil, de preferência pertencentes ao corpo docente das escolas analisadas. A seguir, escolheram-se três mães de alunos das escolas que tiveram supervisores e/ou professores entrevistados, com o intuito de se valer da proximidade e convivência desse público com o cotidiano escolar para compreender a rotina das crianças no espaço educacional e obter uma visão mais nítida da influência do espaço na educação. Por esse motivo o profissional de educação, especificamente o supervisor e os professores foram os escolhidos por serem atores no campo de pesquisas e os pais por serem os mais próximos dos alunos e por conseguirem visualizar o reflexo do trabalho e do espaço no desenvolvimento do seu filho. Os entrevistados foram:

- Quatro mães de alunos de rede privada do ensino infantil, com filhos na idade média de 2-6 anos matriculados em escolas distintas;
- Duas professoras de rede privada do ensino infantil;
- Duas professores de rede pública do ensino infantil; e
- Três supervisores de escola da rede particular.

2.1.3.3 Observações.

Em situação de pandemia da covid-19, vivenciada durante o estudo nos anos de 2020-2021, não foi possível realizar vários pontos inicialmente previstos, nomeadamente as várias observações que foram planejadas com o intuito de avaliar os alunos e professores em modo natural do funcionamento escolar e estreitar a vivência com o meio escolar e sua rotina habitual. Inicialmente foram construídas duas grelhas de análise (Apêndice D), sendo de referir que numa dessas grelhas procurou-se encontrar indicadores por temáticas por tópicos com relação à educação e ao espaço. Em seguida foi desenvolvida uma grelha de observação, na qual se

discriminaram os tópicos das diferentes onde seriam realizadas as notas. Foram realizadas observações em três escolas, a partir dos seguintes tópicos de observação:

- Conforto ambiental – “conforto e bem-estar”;
- Utilização do espaço - Interação e Lazer;
- Salas de aulas e mobiliários – “Elementos da Arquitetura”; e
- Supervisão na educação infantil.

De acordo com o que Amado e Freire (2014) deixam explícito, a observação foi escolhida:

Pelo seu caráter naturalista, dinâmico e interativo, o estudo de caso exige o que se designa por *trabalho de campo*, isto é, o contacto prolongado do investigador com os sujeitos participantes na realidade que pretende estudar. São, por isso, cruciais a identificação de contextos apropriados, a obtenção de permissão e do apoio de sujeitos relevantes para o desenvolvimento do estudo. (p. 117, Amado e Freire)

Apesar da impossibilidade de se realizar as visitas de observações em momentos de aulas, ou seja, quando estivessem presentes alunos e professores no seu modo natural, procedeu-se a duas observações presenciais em escolas particulares e a uma observação virtual em outra escola na qual alguns integrantes participaram da pesquisa, por intermédio de vídeo e fotografia, totalizando três observações de campo.

Para a realização das observações, procedeu-se às adaptações necessárias à realidade do momento de pandemia em que estava sendo desenvolvido o estudo, em cumprimento tanto às medidas a serem observadas por ocasião da suspensão das aulas presenciais quanto às determinações dos decretos do governo do estado do Ceará constantes nos Protocolos de Reabertura, mais especificamente do *Decreto nº 33.730, de 29 de agosto de 2020* (2020), que atualiza o *Protocolo Setorial 18 - Atividades Educacionais*, estabelecendo que a instituição de ensino deve evitar visitas, como se pode verificar na transcrição dos tópicos a seguir:

4.1 Controlar o acesso à instituição, reduzindo a presença de visitantes.

.....

15.2. Orientar os pais, familiares e prestadores de cuidados que não devem se reunir nos portões da instituição de ensino ou no parquinho. Pais e responsáveis de crianças até 7 anos ou pessoas com deficiência poderão entrar nas instituições de ensino para levar o aluno até a sala de aula, não sendo permitido mais de um responsável por criança e nem a permanência do responsável na instituição. Demais responsáveis só devem entrar nos prédios da instituição mediante agendamento. (2020, Estado Ceará)

Já no ano de 2021, quando este trabalho já estava na fase final de desenvolvimento, e as escolas ainda estavam com recursos limitados devido à pandemia, foi publicado o *Decreto nº 34.031, de 10 de abril de 2021 (2021a)*, que novamente atualizou o *Protocolo Setorial 18*, determinando que “1.1. Em todos os municípios do Estado, estão liberadas as atividades para a realização de aulas em ambientes virtuais, não presenciais para quaisquer níveis de educação.”.

Uma semana depois foi publicado o *Decreto nº 34.037, de 17 de abril de 2021 (2021b)*, cujos arts. 4º e 5º dispõem da seguinte forma:

Art. 4º No município de Fortaleza e nos da Região de Saúde de Fortaleza, continuam autorizadas ou ampliadas, desde que cumpridos os Protocolos Geral e Setorial 18 (Anexo II, deste Decreto), as seguintes atividades educacionais presenciais, conforme Tabela I, do Anexo I, deste Decreto:

...

IV - Educação Infantil, ampliada para 75% (setenta e cinco por cento) a capacidade de alunos desse nível de ensino;

...

Art. 5º Nos municípios das Regiões de Saúde Norte, do Sertão Central e do Litoral Leste/Jaguaribe, continuam autorizadas/ampliadas, desde que cumpridos os Protocolos Geral e Setorial 18 (Anexo II, deste Decreto), as seguintes atividades educacionais presenciais, conforme Tabela II, do Anexo I, deste Decreto:

...

V - Educação Infantil, redes pública e privada, limitada a 50%(cinquenta por cento) da capacidade de alunos desse nível de ensino;

...

Por fim, o *Decreto nº 34.043, de 24 de abril de 2021 (2021c)*, dispõe

Art. 6º Fica estendida a liberação para aulas presenciais a todas as séries do Ensino Fundamental, observada a limitação de 40% (quarenta por cento) da capacidade de alunos por sala.

§ 1º Continuam autorizadas para a modalidade presencial as atividades de ensino já liberadas no Decreto nº 34.031, de 10 de abril de 2021, observada a limitação de 40% (quarenta por cento) da capacidade de alunos por sala.

A Figura 1, a seguir, noticia os protocolos que devem ser adotados para a retomada das aulas no ensino infantil em segurança no Ceará.

Figura 1

Protocolos de Segurança Marcam a Retomada das Aulas no Ensino Infantil

PROTÓCOLOS DE SEGURANÇA MARCAM A RETOMADA DAS AULAS NO ENSINO INFANTIL
Em orientação, o Sindicato de Educação da Livre Iniciativa do Ceará (Sinepe-CE), reforça a necessidade de controlar o acesso e garantir a segurança dos alunos, professores e demais funcionários. No acesso às dependências das escolas, deve

ser obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) em conformidade com o protocolo estadual, além de aferição de temperatura na entrada de todas as pessoas, inclusive prestadores de serviços ou fornecedores.

O Sinepe divulgou que os alunos, funcionários e professores deverão utilizar máscaras e renovar seu uso a cada três horas. Em sala de aula, os professores deverão utilizar face shield e manter distanciamento mínimo de 2 metros dos alunos, sendo uma obrigação das instituições a disponibilização dos EPI's para os seus profissionais.

Nota. Figura elaborada pela autora a partir de Dias(2020), consulta no site do Governo do Ceará.

Pode ser afirmado que a observação, apesar das dificuldades e lacunas identificadas, não ficou deficitária, uma vez que se recorreu a recursos complementares, como a solicitação de fotografias dos professores, pais e supervisores. Complementou-se a observação com a caracterização do perfil institucional da escola e sua análise posterior.

2.1.3.4 Perspectiva sobre os processos de organização e análise de dados (empíricos).

Na pesquisa sobre a influência do espaço na educação infantil, como se referiu anteriormente, optou-se por desenvolver uma investigação qualitativa com abordagem multimetodológica, utilizando-se como técnicas de recolha de dados a análise documental, a observação do espaço escolar e a entrevista semiestruturada.

O recurso à análise documental foi um auxiliador e complemento para as informações obtidas, ou seja, no presente estudo a análise documental serve de complemento para as observações e entrevistas.

A observação, tratando-se de estratégia que consiste no “registro de unidade de interação numa situação social bem definida baseada naquilo que o observador vê e ouve” (Coutinho, 2015, p. 136), incluiu um protocolo de observação definido, com grelhas de observação.

Segundo Estrela (1994, p. 52),

Os dados de observação podem ser completados com dados de entrevista. . Evita isolar, previamente, variáveis, não procedendo ao seu controlo ou à sua eliminação, pois utiliza a técnica de redução do campo de observação de acordo com as perspectivas que vão emergindo ao longo do processo de investigação. . . assim, pretende evitar os perigos do reducionismo.

Os dados das entrevistas foram submetidos à técnica da análise de conteúdo de carácter temático. Para Bardin (1977/2011), os métodos de análise de conteúdo correspondem à superação da incerteza e o enriquecimento da leitura, sendo possível aplicá-los a todas as formas de comunicação, tendo como base o código linguístico independente do suporte. Partindo do princípio que Qualquer comunicação entre o emissor e o receptor em qualquer veículo de significados pode ser interpretada pelas técnicas de análise de conteúdo. , optámos por esta técnica de análise.

Seguindo também as indicações da autora, após a recolha documental e a transcrição das entrevistas, passámos à fase de leitura flutuante. Santos (2012) pontua a importância dessa fase para o primeiro contato organizado com o material:

O contato inicial com os documentos, a chamada “leitura flutuante” é a fase em que são elaborados as hipóteses e os objetivos da pesquisa. Segundo Bardin (2011), hipóteses são explicações antecipadas do fenómeno observado, em outras palavras, afirmações iniciais que podem ser comprovadas ou refutadas ao final do estudo. Após a realização da “leitura flutuante”, a autora recomenda a escolha de um índice organizado em

indicadores. Ao final, no momento da exploração do material, codificam-se os dados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades. (p. 385)

Para a organização e a análise dos dados recolhidos foi estabelecida a análise de dados por temáticas, resultando na criação de categorias. Nas temáticas deixaram-se observações juntas com pais, supervisores e professores. Assim utilizaram-se as transcrições das entrevistas para potencializar dados teóricos.

Temáticas analisadas na entrevista:

- Motivo da escolha da escola;
- Espaço físico (conforto);
- Metodologia;
- Tecnologia;
- Desenvolvimento e motivação;
- Falta de supervisão;
- Elementos da arquitetura.

2.1.5 Ética

As entrevistas e observações foram realizadas com a autorização dos respectivos diretores das escolas visadas, que tomaram conhecimento do estudo, embora apenas uma escola tivesse concedido autorização para a visita presencial devido à pandemia e à necessidade de observação dos protocolos de segurança. Os informantes foram entrevistados tendo em consideração o procedimento do protocolo de consentimento informado.

A investigação obedeceu a todos os princípios e procedimentos éticos no tratamento com os participantes e com todos os envolvidos tanto na análise documental quanto na recolha de dados e informações das escolas participantes, de forma direta e indireta.

Por ocasião da entrevista, apresentou-se um protocolo de consentimento informado escrito e oral a todos os participantes, explicitando claramente os objetivos da pesquisa e garantindo a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados. Além disso, foi também clarificado um procedimento para minimização de entrevistas que as entrevistas e os dados recolhidos não possuíam efeitos colaterais ou quaisquer prejuízos para os participantes, que ademais tomaram conhecimento de que a sua participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento.

O projeto respeita a proteção de dados dos participantes, garantindo que a sua utilização se situe exclusivamente no âmbito da investigação. Foram utilizados nomes fictícios para designar entrevistados e escolas. Foi ainda garantida a confidencialidade na salvaguarda dos ficheiros, que serão destruídos após a conclusão do trabalho.

2.2 Caracterização dos Casos e Participantes do Estudo

Para Tuckman (2012, p. 468), o grupo-alvo constitui a população do estudo e a primeira etapa da amostragem é definir a população. O investigador seleciona então uma amostra, ou grupo representativo de sujeitos extraídos dessa população para servirem de participantes ou respondentes.

Assim como retrata Tuckman (2012), foi escolhido um grupo-alvo específico para fazer parte da pesquisa, a partir de interesse na recolha de informações. Selecionaram-se três escolas da rede privada de ensino, de pequeno porte, ou seja com média de menos de 200 alunos matriculados na instituição escolar e gestão própria, situadas no estado brasileiro do Ceará, que

fossem prioritariamente voltadas para a educação de crianças de 0-6 anos. Logo em seguida, elegeram-se quatro professores, três supervisores e quatro mães que participantes ativas do cotidiano da escola de educação infantil para participar da entrevista e fossem capazes de fornecer informações para este estudo. Neste capítulo apresenta-se a caracterização dos envolvidos nas pesquisas.

2.2.1 Caracterização das Escolas que Acederam a ser Visitadas

Escola A – Utiliza-se o nome fictício de Escola Céu Azul para nomear esta escola, que se enquadra como instituição de educação infantil de ensino particular, com aproximadamente 90 alunos matriculados na educação infantil.

Escola B – Utiliza-se o nome fictício de Escola Jardim Encantado na designação desta escola, considerada instituição de educação infantil de ensino particular. Atuante desde 1986, escola sem afiliação ou filiais. Sua metodologia é tradicional, aproximando-se da metodologia padrão do governo do Ceará.

Escola C - Elegeu-se o nome fictício de Escola Mundo Aberto para denominar esta escola. Instituição de ensino primordialmente da educação infantil, não pertence ao grande grupo educacional. Sua metodologia também é tradicional, aproximando-se do mesmo modo da metodologia padrão adotada pelo governo do Ceará.

2.2.2 Caracterização dos Participantes das Entrevistas

O presente estudo foi analisados através de visitas de campo e entrevistas Três escolas Particulares de Educação Infantil . Em seguida foram realizadas entrevistas exploratórias afim de agregar material para realização de análises. Foram escolhidos os três grupos por

serem os atores que possui uma grande influência sobre o espaço e educação e no dia a dia escolar.

Mãe 1 - Mãe de um filho, matriculado na escola particular Céu Azul. Com 1 Professora entrevistada e outra mãe entrevistada da mesma escola.

Mãe 2 – Mãe de dois filhos, também matriculados na mesma escola particular Céu Azul. Com 1 professora entrevistada e outra mãe da mesma escola entrevistadas.

Mãe 3 – Mãe de uma filha, estudante da escola particular Jardim Encantado. Professora entrevistada. Única mãe da Escola Jardim Encantado entrevistada.

Mãe 4- Mãe de filhas de escola Particular, Essa entrevista será utilizada como exploratória no presente trabalho devido à riqueza de detalhes.

Professora 1 – Professora da escola particular Jardim Encantado, uma mãe entrevistada.

Professora 2 - Professora da escola particular Céu azul, duas mães entrevistadas.

Professora 3 - Professora de escola pública, sem pais de alunos entrevistados. Essa entrevista será utilizada como exploratória no presente trabalho devido à riqueza de detalhes.

Professora 4 - Professora de escola pública, sem pais de alunos entrevistados. Essa entrevista também será utilizada como exploratória no presente trabalho devido à riqueza de detalhes.

Supervisor 1 – Supervisor de escola particular de Fortaleza, capital do Ceará, sem professores e pais de alunos entrevistados.

Supervisor 2 - Supervisor de escola particular no interior do Ceará, sem professores e pais de alunos entrevistados.

Supervisor 3 - Supervisor de escola particular do interior do estado, com professores e pais entrevistados.

A Tabela 1, a seguir, reúne as informações utilizadas no direcionamento da entrevista.

Tabela 1

Tabela de Direcionamento da Entrevista

Escolas Particulares de Ensino Infantil Analisadas e Observadas

Escola	Mães (Entrevistado)	Professor (Entrevistado)	Supervisor (Entrevistado)	Observação
Escola A - Escola Céu Azul - 90 alunos matriculados no educação infantil	Mãe 1 (M1) Mãe 2 (M2)	Professora 2 (PR2)	Não	Sim.
Escola B - Escola Jardim Encantado	Mãe 3 (M3)	Professora 1 (PR1)	Supervisor 3 (S3)	Sim
Escola C - Escola Mundo Aberto	Não foram realizadas entrevista com pais de alunos	Não realizou entrevista com professores	Supervisor 2 (S2)	Sim

Nota. Figura elaborada pela autora a partir da pesquisa (2021).

2.3 Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo detém-se nas conclusões ou principais tendências dos resultados da análise dos dados coletados durante o período de pesquisa.

Divide-se em duas partes. A primeira apresenta a análise das entrevistas aplicadas às professoras, mães e supervisores, referentes à influência do espaço escolar. A segunda descreve as observações realizadas nas escolas infantis do estado do Ceará aqui consideradas.

Procedeu-se inicialmente à interpretação dos dados e consequentes inferências que emergiram da fase da análise e interpretação de conteúdo das entrevistas e dos documentos e observações. Nesse momento, releva mencionar, a título de esclarecimento, que neste estudo empírico, realizado nos anos de 2020 e 2021, anos de pandemia, deve ter-se em atenção que as dificuldades existentes, acentuadas pela crise sanitária de grande proporção, afetaram as escolas, os colaboradores e o andamento desta investigação de formas e em momentos diferentes, que, embora já vivenciados, produziram efeitos que se refletem nos resultados. Na sequência, começa-se por mostrar e refletir acerca da importância e da influência do espaço na educação infantil. Em seguida confrontam-se os dados obtidos empiricamente com as principais perspectivas sublinhadas no enquadramento teórico.

Globalmente, entrevistaram-se dois supervisores de escolas de educação infantil, quadro mães de escolas infantis particulares e quatro professores, dois de unidade privada e dois de unidade públicas afim de enriquecimento do trabalho de ensino, sobre os quais se traçou breve perfil no capítulo correspondente.

Apresentam-se os resultados dessas entrevistas de acordo com os temas delimitados na análise de conteúdo e por grupos de entrevistados (supervisores, professores e mães de alunos), de modo a se obter uma conclusão específica de cada grupo sobre o tema do espaço escolar.

As observações ocorreram em três escolas particulares de educação infantil, em turno

no qual não havia aula, devido às restrições para enfrentamento da covid-19, já aqui mencionadas.

Posteriormente às observações, realizou-se uma estratégia e preparação da triangulação de dados para se ter uma conclusão global desta dissertação.

2.3.1 Análise de Entrevistas

Para o desenvolvimento da investigação, dividiu-se a pesquisa em três grupos: mães, professores e supervisores, em que os selecionados exerciam atividade profissional em escola de educação infantil e os filhos das mães entrevistadas integravam o corpo discente das escolas objeto desta pesquisa. No momento de aplicação das entrevistas, sempre se partilhou de temas e postagens semelhantes em todos os grupos assim ficando mais plausíveis as comparações e uma análise com a visão dos três grupos participantes. No capítulo 2.1 do presente apresentaram-se as características da escolha da escola, que basicamente consistiram em escolas de pequeno porte com média de alunos matriculados inferior a 200 e com supervisão própria de gestores fundadores da escola, com abordagem metodológica o mais aproximada possível da tradicional. Assim sendo realizada como estratégia a triangulação de dados e comparação em perspectivas em razão de o trabalho ter sido conduzido em escolas diferentes, com grupos de atores sociais diferentes e em cidades diferentes.

2.3.1.1 Motivações para a escolha da escola do filho.

A escola transcende o lugar de transmissor de conhecimento teórico para os alunos, exercendo um papel auxiliar na formação pessoal e no desenvolvimento desse público. Por isso é tão importante a escolha adequada da escola. Nesse sentido, iniciou-se a entrevista com as

mães de alunos matriculados nas escolas em que foi realizada a observação indagando-se dessas sobre o motivo da escolha da escola do filho, para que se pudesse identificar o que seria primordial para a escolha da escola, do ponto de vista dessas mães. Surgiram nas entrevistas três potenciais motivações por parte dos encarregados de educação para a escolha de uma escola infantil: a localização, a metodologia e as características do espaço físico. Em seguida, analisa-se o modo como cada um desses tópicos foi considerado pelas mães.

2.3.1.1.1 Quanto à localização.

Três das cinco mães entrevistadas, entre elas incluída a participante da entrevista teste, relataram que o motivo da escolha das escolas dos filhos é a localização. Assim, conseguiu-se descortinar que o motivo principal que as levou à sua escolha foi a localização da escola e a estrutura básica de fachada, assim como as salas de aulas, pequenas, mas que transmitem segurança ao aluno.

Ilustra-se essa assertiva com o relato da *Mãe 1*, que tem um filho, matriculado na escola particular Céu Azul, de que a escola atende às suas expectativas porque fica próxima da casa dela e é pequena. Com relação ao acesso, não há degraus ou batentes. Os móveis são novos e bem conservados. Nunca teve outra experiência escolar com filho, e é a primeira experiência escolar da criança.

2.3.1.1.2 Quanto à metodologia de ensino.

Na situação acima descrita, foi possível ser validada ao ser perguntado às mães sobre a metodologia da escola em que seu filho estudava. De fato, mediante a aplicação da entrevista, percebeu-se nas perguntas às mães qual era o tipo de metodologia utilizada na escola

investigada, mas as mesmas não souberam informar acerca da metodologia da escola dos filhos.

Essa falta de consciência parece ser um ponto para a validação de que a localização e a estrutura física da escola no primeiro momento é que geram o interesse maior das mães na escolha da escola para seu filho.

A metodologia de ensino vai muito mais além das ferramentas de ensino, pois é parte da pedagogia. Nas transcrições a seguir pode ser observado que os participantes mostram pouca familiaridade com o assunto, evidenciando-se como desconhecedores do real sentido e da importância da metodologia do ensino.

Mãe 1 - Mãe de um filho, matriculado na escola particular Céu Azul.

Sintetiza:

“Atividades nas folhas e livros e caderno da editora.” (M1)

Mãe 3 - Mãe de uma filha, estudante da escola particular Jardim Encantado.

Sintetiza:

“Na escola eles usam apostilas e método das aulas são deles. Eu acho maravilhoso, incrível” (M3)

Desse modo, a metodologia ou estilo da educação não era o principal motivo que levava as mães a optar pela escola onde iriam matricular os filhos. De igual modo, foi notória a dificuldade de compreensão das mães sobre o que realmente é a metodologia da escola, já que confundem metodologia de ensino com ferramentas educacionais ou até com os recursos que os professores utilizam em sala de aula.

2.3.1.1.3 Quanto ao espaço físico.

Indagadas acerca do motivo que as levou a escolher a escola em que iriam matricular os filhos, primordialmente as respostas referenciaram a estrutura, o espaço físico da instituição de ensino.

Escutando-se de novo a *Mãe 4*, que matriculou as suas duas filhas na escola particular Casa Feliz, identifica-se bem essa atitude:

Para escolher bem a escola. Eu fiz visitação em várias escolas, a primeira impressão da escola é atendimento, limpeza, estrutura tudo é levado em consideração. Fiz pesquisas para saber do ensino e tive a oportunidade de experiências reais. (M4)

Nessa perspectiva, uma outra mãe faz referência à segurança do espaço para a circulação do aluno:

Mãe 1 - Mãe de um filho, matriculado na escola particular Céu Azul.

Sintetiza:

Bom dia! Escola próxima [de casa] e pequena. Com acesso sem degraus ou batentes. Móveis novos e bem conservados. (M1)

Ao analisar as falas, nota-se que as mães qualificam como importante a relação do espaço físico com a educação. Esse cenário citado vai muito além de uma educação básica. A estrutura física do espaço tem que promover a independência da criança, saúde, higiene, segurança, a possibilidade do brincar e se movimentar, entre outros. Mas trata também sobre como as crianças são desafiadas a construir seu conhecimento por meio do espaço escolar de qualidade e funcional. Como resultado, deparou-se com fatores internos como mobiliário, identificando que a arquitetura exerce grande influência não somente para as mães na escolha e de fato consiste em algo essencial para a educação na primeira infância.

Desse modo, conclui-se que as mães valorizam muito a prática dos saberes, sendo que o ponto que realmente influencia a escolha da escola é a localização e a limpeza, bem como a

estrutura básica. Mesmo a estrutura arquitetônica escolar deixando a desejar em algum ponto específico, ainda constitui critério de escolha da escola para as mães. Em síntese, conclui-se haver três características fundamentais para a escolha da escola: localização, estrutura e qualidade do ensino. Extrai-se essa consideração essencialmente do fato de, ao se indagar das mães sobre o motivo da escolha da escola do filho, a resposta tem sempre referência à estrutura do espaço físico.

O espaço que as crianças ou usuários frequentam desempenha papel muito importante no processo de aprendizagem, na vivência e descobertas individuais e de pequenos grupos. O espaço oferece oportunidade e segurança aos pais e educadores e crianças para andar, subir, descer e pular, experiências valiosas para que a criança aprenda a controlar o corpo e a receber estímulos do ambiente externo.

Mãe 3 – Mãe de uma filha, estudante da escola particular Jardim Encantado.

Sintetiza:

A escolha da escola é porque eu já tinha estuda[do] nela [Escola em que a mãe havia estudado na infância]. Já tinha conhecimento dos professores e por ser uma escola de ensino infantil ela é bem colorida, bem lúdica. Até pensei em trocar para outra escola.

Mais a outra opção era bem adulta. (M3)

Na reflexão da Mãe 3, observa-se como ela manifesta certa preocupação com o uso das cores na escola, visível na menção a outra escola como “adulta”, dada a ausência de cores no design de interiores da instituição. Essa Mãe possibilita que se reflita sobre um ponto importante, mesmo que indiretamente, a metodologia associada às cores e ao design ou forma educacional, ao lúdico, e a referência à infância sobre o estímulo de cores. A metodologia lúdica, apesar de ser diferente da adotada na educação tradicional, não peca por falta de seriedade. De fato, a metodologia lúdica também é desenvolvida com muito cuidado e estudos mostram que atinge resultados tão bons quando o ensino tradicional. Uma boa pedagogia para

a educação infantil precisa levar isso em consideração, principalmente na fase dos 0 aos 3 anos, quando a criança está se desenvolvendo.

Carvalho e Rubiano (2001, p. 111) dizem que “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

Com base nas entrevistas, após a sistematização e análise dos dados recolhidos, foi possível concluir que a localização e a estrutura física da escola são pontos de relevância que se destacam como motivadores da opção das mães pela escola de seus filhos.

Portanto, mesmo de forma indireta, as mães expressam certa preocupação com a metodologia utilizada na educação dos filhos, mesmo não revelando conhecimento sobre o real significado do termo.

A metodologia de ensino está diretamente associada ao espaço. Cada tipo de metodologia vai precisar trabalhar o espaço da escola de forma diferente. O espaço e a estrutura física são eixos essenciais para o desenvolvimento da metodologia escolhida pela escola. A metodologia compreende todas as ferramentas que são utilizadas pelos educadores para a transmissão de conhecimentos em busca de motivação do aluno. Assim um espaço planejado e adequado para a faixa etária correta pode proporcionar motivação para as crianças e direcionar com mais facilidade a aprendizagem a partir da utilização das ferramentas que o espaço oferece.

2.3.1.2 Aspectos positivos e negativos do uso da tecnologia na educação infantil.

A tecnologia, no período pandêmico, passou a ser uma aliada na aplicação da metodologia de ensino pelas escolas. Mas realizar aulas remotas, online, na educação infantil, torna-se uma tarefa complexa, nomeadamente se não houver uma boa relação e empatia entre

pais, alunos e professores. Na entrevista, notou-se que representou um grande desafio para os professores a adaptação às mudanças que tiveram que ser operacionalizadas no contexto da pandemia da covid-19 e a consequente transformação da dinâmica das aulas. Já quando se analisou o lado das mães, identificou-se uma dificuldade maior de lidar com o desafio das aulas remotas. Algumas mães não responderam à pergunta e outras mudaram mesmo de assunto. Entende-se que como se trata de crianças de 0-6 anos, necessitam de constante monitoramento, exigindo, portanto, maior atenção dos pais.

No tema da tecnologia, optou-se por subdividir os resultados em pontos negativos e positivos. Está-se trabalhando com alunos na faixa etária de 0-6 anos de idade, na qual muitas crianças não têm seus próprios computadores ou equipamentos para auxiliar na participação das aulas online e também precisam ser monitoradas no uso do equipamento, pelo que a perspectiva dos pais é, nesse ponto, fundamental.

2.3.1.2.1 Pontos positivos.

No que se refere a aspectos positivos trazidos pela tecnologia especificamente no período pandêmico, o professor PR3, funcionário na escola de rede pública Sonho Encantado, revela que a

Parceria dos Pais foi primordial nesse período e o maior ganho. Realizamos um grande desafiador trabalhar os pais e capacidade que eles tinham no desenvolvimento dos filhos, mas para fazer com que eles se sentissem parte desse processo foi muito difícil. Saímos das experiências dos pais que vão além de deixar e pegar os filhos nos portões. Outro ganho é ver que as escolas devem ser repensadas.

(PR 3)

A Mãe de um aluno matriculado na escola de rede particular aqui chamada de Jardim Encantado, sublinha também a mesma perspectiva de que foi possível ultrapassar as dificuldades:

Por conta da pandemia eu achei que os professores e a escola se viram nos 30. Porque pegou todo mundo de surpresa. Mas eu achei até que foi legal, proveitoso, não se tornou um ano perdido. (M3)

2.3.1.2.2 Pontos negativos.

Quando se fala das crianças menores diante do cenário da pandemia gerada pela covid-19, existe uma preocupação acentuada com relação aos mais novos. Existe uma grande reflexão acerca do uso das tecnologias digitais na educação infantil.

Atualmente existem pesquisas que indicam um uso excessivo dos equipamentos tecnológicos, o que pode ocasionar riscos à saúde física e emocional das crianças, tornando-as mais irritadiças, ansiosas, com baixa capacidade de elaborar perdas e frustrações...

Dados de pesquisa empírica realizada pela Secretaria Executiva de Rede Nacional de Primeira Infância em 2014 sobre o tema “O exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real”, evidenciaram que o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos produz grandes riscos para a saúde física, mental e social das crianças, destacando-se a detecção da presença de reações ansiosas e agressivas nas crianças e adolescentes em situação de abstinência.

Apesar de as crianças na faixa etária de 0-6 anos terem nascido em ambientes tecnológicos, ainda existem barreiras para o uso da ferramenta no campo educacional, e pais e professores tiveram que se atualizar e se adaptar ao uso dessas novas ferramentas, imposto pela pandemia. Na citação da professora atuante na escola particular Jardim Encantado transcrita

na sequência, é evidente que foi forçada a se adaptar à tecnologia durante o período de fechamento da escola em atenção às medidas restritivas decretadas para o enfrentamento da covid-19:

*A tecnologia contribui muito para os alunos e professores ficassem mais por dentro das novidades. Porém, no começo foi complicado para todos lidar com toda essa situação e ainda aprender utilizar novas ferramentas, como o Meet^{*1}. Confesso que fiquei receosa com tudo isso. (P1)*

Uma mãe de aluno também de uma escola particular, dessa feita a Céu Azul, aponta algo muito parecido do ponto de vista dos pais: *“Teve aula online. Mas ele não quis assistir. Ele é muito novo, somente 2 anos de idade. Antes da pandemia não existia o uso da tecnologia. “ (M1).*

A falta de hábito em relação ao uso da tecnologia antes da pandemia ocasionou limitações nas aulas dos alunos menores. Pôde-se notar, nos relatos dos participantes, que tanto as mães quanto os professores apresentaram déficit pronunciado no uso das tecnologias para auxiliar esses alunos menores. Isso é testemunhado pela professora da escola pública.

Para a comunicação de 2 anos não era utilizado nenhum equipamento e nenhuma comunicação virtual com esses alunos. Só vídeo retroprojetores em sala de aula. Mas nada como ferramenta principal. (P4)

A educação infantil está passando por um momento delicado, em virtude da impossibilidade das aulas presenciais. A experiência é agora em casa. A educação infantil rompe com tudo o que foi discutido anteriormente, quando se defendia exaustivamente que as crianças deveriam ficar longe das telas. Então nasce uma nova experiência e momento na educação infantil. Uma outra docente, da escola pública, fala sobre a complexidade da situação

¹ Google Meet é uma plataforma que possibilita a realização de videoconferências.

de acompanhar essas crianças, tendo em conta que também alguns alunos não dispunham de internet:

Bom no periodo [da] pandemia, foi um periodo bem complicado não só para gente, mais para todos. Como eu já falei, as nossas crianças são muito carentes. A melhor solução que achamos na escola foi a utilização do WhatsApp. Foram formados grupos na escola de acordo com as turmas, cada professor ficava com seu grupo. Aonde os professores passam exercícios, tarefas pelo WhatsApp. Foi bem delicado. Aonde não tinha uma devolutiva satisfatória. Depois foi direcionando algumas pessoas irem nas casas de algumas crianças que não estava entregando as tarefas. Saber o motivo de não ter sendo entregue as tarefas. Aonde tirávamos xerox se necessário, feito apostila para essas crianças acompanharem. Eu mesma me deslocava da minha casa, para ir em crianças que não tinham internet. Tirava dois dias na semana para ir nas casas dessas pessoas. Aonde eu passava, as tarefas, explicava. Os livros são gratuitos ofertados pela escola. Então tentamos passar atividades do livro. (P3)

Importa reconhecer os esforços dos professores na organização de atividades durante esse período emergencial, para que as crianças conseguissem seguir com uma rotina de estudos e de aprendizados. Além disso, tiveram que se desdobrar para alcançar o aprendizado no quesito desse "novo normal", tentando manter o nível de desenvoltura de uma sala de aula e de alguma forma despertar o interesse dos alunos, que para Jean Piaget (1896-1980), um dos grandes colaboradores da Pedagogia, é o de estimular a procura do conhecimento.

2.3.1.3 Desenvolvimento e motivação.

Para que haja aprendizagem e desenvolvimento é importante que o professor, no processo de elaboração do planejamento e no decorrer das diferentes ações educativas, considere a importância de organizar espaços educativos e explorá-los adequadamente.

O adulto decide a hora, os materiais, a forma. Uma estrutura de sala na qual tudo é exposto vai exigir mais do professor quanto à gestão é combinados de sala de aula. No entanto, vai viabilizar o desenvolvimento da criança de forma independente.

2.3.2 Análise das Observações quanto aos Elementos Condicionados à Arquitetura

Os dados analisados nesta seção foram recolhidos por meio de registros fotográficos, vídeos e visitas realizadas nas escolas, em particular nos espaços onde se desenvolvem as atividades dos alunos. As visitas ocorreram em duas escolas fechadas, sem a presença de crianças no período da visita, em atendimento aos protocolos de segurança do governo do estado do Ceará (Brasil) para o enfrentamento da covid-19. A opção pela realização dessas visitas, mesmo em um momento muito delicado, deveu-se à necessidade de visualizar o espaço e os elementos da arquitetura que pudessem influenciar positivamente ou negativamente no desenvolvimento escolar.

A observação apresenta-se como “Processo para descrever, com fidelidade e exatidão, e/ou compreender, uma determinada porção do real.” (Trindade, 2007, p. 30), possibilitando a aproximação do pesquisador do objetivo maior da investigação.

2.3.2.1 Elementos condicionados à arquitetura com influência no desenvolvimento pedagógico.

Quando eu falo em ambiente, refiro-me às pessoas, aos objetos, ao espaço, tudo aquilo que está dentro (os sons, as imagens, as formas, as cores), tudo o que constitui a vida normal. O resultado disso é que devemos ver o ambiente escolar como um lugar onde estamos. Não é um recipiente, um lugar no qual nos defendemos da chuva, do frio ou estamos resguardados, mas um lugar que oferece que dá, que gera uma série de comunicações para crianças e adultos. (Vecchi, como citado em Forneiro, como citado em Zabalza, 1998, p. 240).

Neste capítulo analisam-se os elementos condicionados ao espaço educacional como ventilação, iluminação, ergonomia, mobiliários. Desenvolveu-se um estudo empírico por meio de perguntas enviadas aos participantes e análise presencial mais entrevistados de grupos, com a intenção de analisar a influência do espaço no processo educativo.

Observação Escolar

Nesta pesquisa observaram-se três unidades de escolas particulares de educação infantil, duas delas localizadas no interior e uma na capital do estado do Ceará, Fortaleza. O motivo da escolha das escolas está relacionado no qual o proprietário exerce o papel de supervisor e coordenador ao fato de esta pesquisadora ter iniciado seu percurso acadêmico em uma das escolas em análise. As três unidades escolares escolhidas são de pequeno porte, ou seja, têm em média 200 alunos, matriculados em dois turnos, manhã e tarde.

Análise da Escola A – Céu Azul

A Escola A, neste trabalho apelidada de Céu azul, está localizada no interior do estado do Ceará, Brasil. Trata-se de escola de supervisão própria, tendo em vista que a proprietária é também supervisora da instituição. A visita ocorreu de forma exploratória, sem guia. Para complemento dessa análise, professor e mães entrevistados enviaram fotos do local retiradas dos seus arquivos pessoais. A escola tem 90 alunos matriculados na educação infantil, em dois turnos, manhã e tarde. A observação ocorreu com a escola fechada, como citado anteriormente.

Ao entrar na Escola Céu azul, observou-se que existe uma entrada exclusiva para crianças menores, transmitindo segurança aos pais e às crianças. As salas de educação infantil estão localizadas no pavimento térreo. Salas de aulas são direcionadas de formas que e permanecem na sombra ao longo do dia, oferecendo conforto térmico aos envolvidos . A escola não possui áreas verdes, espaço permeável, sem construções, ou seja existência de areia, grama, arvores, somente algumas plantas em vasos dispostas em locais próximos às salas de aulas. O azul predomina na escola, mesma cor utilizada na logomarca e no fardamento de colaboradores e crianças. Na parte de desconpressão e lazer da instituição de ensino existem poucos mobiliários, e nenhum parquinho que permitisse o contato das crianças com elementos da natureza foi encontrado, apenas brinquedos de plástico no pátio.

Evidenciou-se se a existência de espaço aberto, mas ainda sem utilização. Nas salas de aulas a cor predominante é azul, como nos outros ambientes da escola. A sala de aulas da educação infantil é revestida até meia altura da paredes em revestimento ou na cor azul com tinta lavável. A ventilação das salas é natural e também mecânica, feita por meio de ventiladores. As janelas existentes são de vidro, melhorando a iluminação da sala de aula. A janela é elevada, com mais de 2,10 metros de altura, impossibilitando a visão e a integração

com o externo. Mobiliários são padronizados de acordo com a faixa etária das crianças. Crianças menores podem utilizar mesas com cadeiras e as maiores, em torno de 5 anos, sentam-se em cadeiras escolares tradicionais.

Análise da Escola B – Jardim Encantado

A escola observada localiza-se no interior do estado do Ceará, Brasil. A observação ocorreu com a escola fechada, sem a presença de nenhum dos 160 alunos matriculados na educação infantil, nos dois turnos, manhã e tarde, e trabalha com educação infantil há 35 anos.

Ao realizar a observação na escola de educação infantil, percebeu-se que as salas de aula de maneira geral apresentam dimensões adequadas, estão voltadas ao nascente e utilizam ventilação fluida, que adentra o local através de aberturas para o exterior feitas na parede com o uso de cobogós², permitindo ventilação cruzada e entrada de iluminação natural. Nas salas das turmas de alunos de 0-4 anos utiliza-se ventilação natural. Em relação aos materiais empregados na construção, verificou-se a existência de revestimento cerâmico nas paredes, o que facilita a higienização das paredes e auxilia a manter o conforto térmico. Observou-se ainda um pé direito confortável, oferecendo conforto e segurança às crianças.

Evidenciou-se também que todas as salas de aula têm paredes brancas e mobiliários soltos, que permitem a exploração, pelos professores, de diversas possibilidades de uso do espaço. Por sua vez, as mesas e cadeiras coloridas estão organizadas. A disposição desses mobiliários segue o modelo tradicional, uma vez que estão voltadas para a lousa e formam fileiras e corredores. Existem cartazes estimulantes nas paredes, com números, o alfabeto, e trabalhos realizados pelos alunos. Não se visualizou material de alcance, seja eles livros,

² Cobogó é a denominação dada ao elemento vazado, normalmente feito de barro ou cimento, que completa paredes e muros para possibilitar maior ventilação e luminosidade no interior de um imóvel, seja residencial, comercial ou industrial.

brinquedos para a criança pratica autonomia á também um banheiro dentro da sala de aula para a turma de 0-4 anos, mas não tem abertura de janelas, o que significa que não conta com ventilação natural.

Análise da Escola C – Mundo Aberto

A escola observada está localizada em Fortaleza, no Ceará, e novamente a observação ocorreu com a escola fechada, sem a presença de alunos. Valeu-se da videoconferência para registrar os ambientes e os espaços da escola observados, apresentados por um colaborador. Como complemento, analisaram-se fotografias de rede social da escola e fotografias enviadas pela diretora da escola.

Ao analisar a Escola C, encontrou-se que o ambiente das salas de aulas das turmas de 0-4 anos tem dimensões adequadas, voltadas para nascente, com corredores, espaço de interligação que auxiliam no bloqueio solar e sonoro dos ambientes de recreação. As salas de aulas não possuem as quatro paredes, como aconteceria num modelo convencional. A suposta parede de acesso possui caixilhos metálicos aproximadamente 1,5 metro de altura, com porta pequenas vasadas com mesma altura das paredes que serve para melhorar a circulação de vento, auxiliando no conforto térmico e também para garantir a integração com os demais ambientes, uma mini brinquedoteca, que pode ser chamada de sala de descompressão, e uma sala de espera. Os caixilhos apresentam como vantagens a integração já referida e a redução da sensação de confinamento.

As paredes são utilizadas como painéis permanentes para exposição dos trabalhos dos alunos e cartazes estimulantes, alfabetos e números. Verificou-se a existência de mobiliários ergonômicos com altura e padrões compatíveis com altura das crianças na cor branca, e de

brinquedos e mobiliários da altura da criança, embora a grande maioria seja da altura dos adultos.

Na escola, tanto na parte interna como na externa, as cores predominantes são os azuis e os amarelos, cores da logo e marca da identidade visual da escola. Todas as salas de aulas, com exceção das salas específicas, como as de leitura, de inglês e do Infantil I e Infantil II, apresentam essas cores padrão.

Observou-se, na sala de leitura, além dos livros com temáticas infantis e de histórias, a existência de fantoches, e um grande espaço livre para realização de rodas de leitura, danças, projetado inclusive para a contação de histórias. Há também um espaço livre para ser utilizado nas recreações ou descompressão das crianças e bancadas encostadas na parede para leitura individual. O espaço contribui para o processo de aprendizagem e o momento nele vivenciado torna-se diferenciado para o aluno e para o professor. Na sala de inglês estão expostos cartazes na língua inglesa.

Avaliação do Desempenho do Ambiente Físico Escolar

Após a visita, as observações e as entrevistas, dividiram-se os resultados em temas para realizar uma análise mais específica. Os temas são: Conforto ambiental...

a) Conforto Ambiental

O espaço de ensino, a sala de aulas exerce grande importância no desenvolvimento e qualidade do ensino e na concentração dos alunos e auxilia no controle dos gestores da turma. Um ambiente mal ventilado, com iluminação exclusivamente artificial ou inadequada produz efeitos na saúde e bem-estar dos ocupantes. O ambiente interno tem total relevância no bem-estar em desenvolvimento de autonomia e estímulos das crianças.

O espaço, qualquer que seja sua dimensão, localização ou função em uma instituição escolar é dedicado à formação do educando. Por menor que seja fisicamente, ele sempre agirá como um transmissor de informações e estímulos, sendo inerente aos objetivos educacionais tanto de ensino quanto de aprendizagem. (Ministério da Educação, 2009, p. 37)

Portanto, a primeira temática aportada neste capítulo é o conforto do ambiente escolar, relacionado à satisfação e ao bem-estar no caso dos alunos e professores no espaço. Especificamente na arquitetura, umas das principais diretrizes é ter um espaço com condições satisfatórias para promover um ambiente de maior interação dos alunos com professores e supervisores, sendo totalmente necessário ser pensado e analisado o espaço das crianças com cuidado e atenção devido à grande quantidade de tempo que eles passam no ambiente escolar. Uma sala de aula projetada em conformidade com os critérios que asseguram um ambiente como confortável proporciona boas condições psicológicas, acústicas, visuais, térmicas, de qualidade do ar e ergonômicas para a realização das tarefas diárias dos professores e alunos, seja em um momento educativo ou de descanso.

Segundo a Mãe 3 – Mãe de uma filha, estudante da escola particular Jardim Encantado: *Na parte de comunicação de pedagógica nunca tive problemas com escola. Eu tenho algumas questões sobre a parte física da escola. O banheiro não tem janela, ou seja, escuro e sem ventilação. Liberação de odor. Possui mau cheiro mesmo sendo limpos com frequências. Já até reclamei com a coordenação da escola.* (M3)

Na situação descrita pela mãe da aluna, foi possível observar e confirmar a importância da ventilação, visualizada na observação de um problema de estrutura arquitetônico da Escola B. Mesmo com limpeza constante, a ausência de abertura de janelas no ambiente resulta em problema. Chega a ser nítido para as mães de alunos que “A falta de ventilação nos ambientes pode ocasionar problemas de saúde e a distribuição das salas próximas às ruas ou as quadras

de esportes, podem tornar o ambiente acusticamente inviável para o ensino e aprendizagem. ”
(Dupprê & Braz, 2013, p. 24604).

Sintetiza a Supervisora S2:

O espaço infantil é lindinho. Basicamente não temos portas. As salas são todas na sombra. Super ventilado. A partir do infantil 5 as salas já são climatizadas. Com a escola é pequena e poluição sonora não favorece. A sala é em frente à quadra. Então optamos por ser climatizadas. (S2)

No trecho da entrevista da supervisora S2 pode-se notar soluções e preocupação com o conforto térmico, sonoro e luminoso. As salas de aulas de crianças menores são abertas, auxiliando na ventilação e na iluminação natural, resultando em conforto e segurança para as crianças. Nas salas de aulas do Infantil 5 (crianças mais velhas), devido à proximidade da quadra esportiva e a preocupação com a poluição sonora e a dispersão que os alunos poderiam apresentar, a solução encontrada foi a utilização de aparelhos de ar-condicionado. Importa esclarecer que a climatização artificial das salas de aulas é uma opção coerente, tendo em vista que a escolha de ventiladores poderia piorar a poluição sonora. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) dão conta de que “um ambiente ruidoso acarreta prejuízos ao desempenho humano e causa danos a *[sic]* saúde geral do indivíduo. Os efeitos observados vão desde fadiga, nervosismo, reações de estresse, ansiedade e falhas de memória até irritabilidade” (como citado em Gonçalves et al., 2009, p. 467).

De acordo com Fernandes (2006) e como disposto na Norma Brasileira (NBR) 10152, de 24 de novembro de 2017 - Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações, versão corrigida de 2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), O nível máximo de ruído permitido para a sala de aula é de 40 decibels (dB).

O ideal seria manter a relação sinal/ruído maior que 10 dB (para indivíduos com audição normal) em toda a sala. Assim, a inteligibilidade estaria garantida. Para uma criança

portadora de deficiência auditiva essa relação deve ser de no mínimo 15 dB, sendo que alguns autores indicam valores de até 25 dB. O ideal seria uma sala de aula silenciosa (40 dB de ruído) com o professor falando com sua voz normal (65 dB). Isto manteria a relação fala/ruído acima de 10 dB e não causaria problemas de voz ao professor. Estes valores são sintetizados na Figura 2.

Figura 2

Tabela de Ruídos

Tabela 1 - Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB(A)

Tipos de áreas	Diurno	Noturno
Áreas de sítios e fazendas	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista, predominantemente residencial	55	50
Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55
Área mista, com vocação recreacional	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

Nota. Fonte: ABNT (2020).

A qualidade acústica de ambientes externos e internos está diretamente ligada ao bem-estar e à saúde da população, por isso tem crescido a preocupação com a poluição sonora, ao mesmo tempo em que processos de licenciamentos ambientais tornam-se mais exigentes com empreendimentos onde há ruído excessivo. É nesse contexto que se insere a ABNT NBR 10151:2019 - *Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas - Aplicação de uso geral*, publicada no dia 31 de maio pela ABNT.

Na análise da Escola C, pode ser notada a preocupação com a acústica e a solução adotada pelo supervisor para não atrapalhar a concentração, no entendimento passado pelos professores aos alunos. O fechamento da sala com opção da climatização produziu isolamento acústico, fazendo a sala de aula se tornar um lugar mais calmo.

Sintetiza a Professora da Escola Jardim Encantado que “*Talvez mudaria na questão de não ter muitas áreas verdes em volta da escola, seria até mais refrescante para as crianças.*” (PR1).

Sala de Aulas e os Mobiliários - Espaço Educacional

Kowaltowski (2011) defende que a cumplicidade da arquitetura com a vida escolar proporciona um melhor rendimento intelectual. Para a autora, elementos como funcionalidade, usabilidade, identidade com a pedagogia e infraestrutura configuram a distinção e o reconhecimento do ambiente escolar em suas múltiplas funções. De acordo com Doris Kowaltowski. A autora do livro *Arquitetura Escolar: O projeto do ambiente de ensino (2011)*, Doris acredita que o espaço físico da escola pode influenciar a forma como as pessoas trabalham e aprendem dentro dele. Por isso, ela propõe que o projeto arquitetônico dialogue diretamente com o projeto pedagógico da escola. Ou seja, o ambiente deve ser apropriado para realizar as atividades e ajudar na aprendizagem do aluno. Além disso os espaços devem ser projetados para receber o aluno de forma confortável e ergonomicamente proporcionalmente altura dele.

Na sequência destas proposições, entemos que o projeto de ambiente escolar tem que ser planejado, estudado com seriedade e respeito, considerando a interferência humana e a influência que exerce nas atitudes dos usuários, sejam alunos, sejam professores, sejam supervisores.

O espaço tem que possibilitar e fazer emergir todas as dimensões humanas, a lúdica, a fantasia, a artística, a imaginação, a construção de novas habilidades, ou seja, propiciar à criança ampliar suas experiências e o mundo de referências afetivas, contribuir para a

construção de sua identidade, pois, tal como Vygotsky sustenta, “a aprendizagem escolar orienta e estimula os processos internos do desenvolvimento” (Vygotsky et al., 2010, p. 116).

Considerando esse pressuposto, o espaço Físico relacionado à Arquitetura foi subdividido em 4 subtemas, relacionando o espaço físico ao dia a dia dos usuários, falta de recursos no ambiente escolar e espaço de lazer e descompressão e socialização e, por último, a Decoração.

O componente físico da sala de aula tanto pode informar como influenciar a prática dos aprendizes inseridos naquele determinado local. É o que sugere Freire ao apontar que “as condições do espaço pedagógico condicionam a educação e o ensino” (Gadotti, 2000, p. 119, como citado em Bruce, 2013, p. 24767).

No que diz respeito ao subtema **componentes físicos do espaço escolar**. Neste segundo momento da análise, que se refere à observação realizada nas Escolas A, B e C, seguem fragmentos das descrições das observações como destaque para o segundo tema, denominado Espaço Escolar.

Em seguida, veja-se a transcrição de trechos, com destaque para as entrevistas aos participantes nesta pesquisa.

Durante a observação da ES-B notar-se, no trecho a seguir da observação realizada:

Salas de aulas com paredes branca e mobiliários soltos, mesas e cadeira coloridos, utilização de mesas de estudos, cartazes estimulantes nas paredes, com números, alfabeto, cartazes e trabalhos realizados pelos alunos (ES-B).

Trecho da Observação empírica da Escola C

As salas de aulas da Escola C não possuem as quatro paredes, como aconteceria num modelo convencional. A suposta parede de acesso possui caixilhos metálicos, tem proximidade 1,5 metro de altura, com porta da mesma altura que serve para melhorar a circulação de vento,

auxiliando no conforto térmico e também para garantir a integração com os demais ambientes, uma mini brinquedoteca, que pode ser chamada de sala de descompressão, e uma sala de espera. Os caixilhos apresentam como vantagens a integração já referida e a redução da sensação de confinamento.

As paredes são utilizadas como painéis permanentes para exposição dos trabalhos dos alunos e cartazes estimulantes, alfabetos e números. Verificou-se a existência de mobiliários com altura e padrões compatíveis na cor branca, e de brinquedos e mobiliários da altura da criança, embora a grande maioria seja da altura dos adultos (ES-C).

Considerando a observação realizada, pode-se visualizar que ambas as escolas permitem ao aluno a apropriação e personalização do espaço. Nesse sentido, a Escola D faz um mural fixo para que sejam colecionados os trabalhos dos alunos.

Ambas as escolas já fazem o trabalho de apropriação do espaço pelos alunos. Na Escola D, ocorre a potencialização do espaço mediante a criação de um mural fixo, além das paredes, que também são utilizadas para a exposição de trabalhos e cartazes motivacionais. Trazendo:

- Apropriação do espaço
- Autonomia
- Conforto

As salas de aulas da Escola E (escola com entrevista exploratória) são todas com mesas e cadeiras. Aonde essas mesas podemos fazer rodas. O primeiro ano, sala de alunos maiores, é a série que temos dificuldade. As crianças do primeiro têm que ter 6 anos. Tem crianças maiores e crianças menores que sentem um pouco de dificuldade na mesa e cadeira. Ficam altas para elas. Mas sempre fazemos rodas de leitura no chão. (PR3)

Já na citação da Professora (PR3) é possível visualizar a escola com o projeto unificado de mobiliários das salas de aulas sem diferenciação de idade, e a dificuldade dos gestores na

condução da sala de aula, procurando alternativas para garantir uma didática de qualidade. A organização padrão e coletiva produz consequências para a aprendizagem, para a participação, podendo até mesmo ser responsáveis por problemas de saúde, nomeadamente no que concerne à postura corporal.

Quando se indagou das mães na entrevista sobre uma qualidade específica ou marcante na educação do filho, um dos pontos e características expressas por elas foi a acessibilidade, móveis confortáveis e um espaço seguro, que permitem múltiplas experiências educativas e lazer. A Mãe 1, cujo filho frequenta o ensino privado, relata que deseja para a criança:

Mesa na altura da criança e prateleiras de fácil acesso para meu filho. Parque infantil que seja assistido por adultos e brinquedos pedagógicos. (M1)

Quando se interrogou a mãe sobre a promoção de autonomia das crianças em sala de aula da Escola A e se o espaço escolar promove essa autonomia, obteve-se a seguinte resposta: “Escola super pequena, sem espaço, mas com segurança, conforto médio e autonomia zero” (M2).

Autonomia é um desejo coletivo das mães da Escola A, como visualizado na entrevista, ou seja, a autonomia. As escolas deve ter como um dos seus principais objetivos a autonomia das crianças na educação infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a fim de que as crianças sejam capazes de se desenvolverem como pessoas autônomas, sociais e, ao mesmo tempo, seguras em seu desenvolvimento cognitivo.

Para esse desenvolvimento ocorrer, o espaço deve ser planejado para garantir à criança seu desenvolvimento durante suas atividades proporcionando diversos pontos. Um espaço planejado para garantir a autonomia infantil pode produzir diversos benefícios, exemplificando-se a seguir a influência que o espaço que desperta autonomia pode criar.

- Melhora a comunicação social;
- Incentiva a tomada de decisões;

- Estimula a autoconfiança; e
- Ajuda a lidar com as frustrações.

Para Chitman, “as atividades psicológicas mais sofisticadas decorrem de um processo de desenvolvimento que envolve a interação do organismo individual com o meio físico e social no qual vive“ (1998, p. 43), portanto, sob a influência do ambiente a que está exposto e com a parceria do professor, a criança terá maiores condições de se integrar e se desenvolver.

O adulto decide a hora, os materiais, a forma. Uma estrutura de sala onde tudo é exposto vai exigir mais do professor quanto a gestão é combinados de sala de aula. No entanto, vai viabilizar o desenvolvimento da criança de forma independente. (PR4)

As observações foram realizadas em escolas que têm características tradicionais, mas ao analisar e fazer a triangulação das entrevistas pôde-se visualizar o desejo claro dos supervisores, educadores e mães de promoção da autonomia da criança, deixando evidentes conceitos da Escola Nova que têm como sentido implementar as práticas pedagógicas que estimulem a autonomia e o protagonismo do aluno.

O ambiente escolar é uma ferramenta educativa que deve estar alinhada com o projeto político pedagógico da escola. É inconcebível uma escola trabalhar a autonomia de uma criança pequena e tudo que ela utilizar estar longe do alcance dela. Como ter pias e bebedouros altos. Se a proposta de uma escola é o trabalho em grupo como rotina, a sala deve ter dimensões que proporcionem isso. (PR4)

Vamos ter por base a autonomia, para trabalhá-la eu tenho que ter, no mínimo, um ambiente adaptado, seguro e sinalizado. Esse ambiente por si já é um instrumento educativo, onde o aluno na vivência diária e com as intervenções do educador vai construindo sua autonomia. (PR4)

Sintetiza a Supervisora 1 (S1):

Exemplo: Temos uma salinha que ela é toda decorado, preparada para aulas de inglês. Temos salas de contação de histórias, de musicalização. As crianças têm o ambiente de parquinho. Aqui na escola gostamos de contextualizar as nossas atitudes formadoras para as crianças. Não é como queremos, o que gostaríamos de fazer. Porque realmente a escola não tem as condições financeiras para melhorar o espaço. Mas sempre estamos pensando nisso. (S2)

Na fala da Supervisora S2 consegue-se observar que a decoração das salas se faz de acordo com a atividade a ser realizada no ambiente. Portanto, essa ambientação utilizada no espaço educacional serve como elemento auxiliador para a concretização da proposta pedagógica, conectando as atividades a serem realizadas.

Na observação realizada na Escola C (ES-C) foi possível visualizar duas salas com decorações diferentes, a sala de inglês e a sala de leitura. As salas eram organizadas de modo diferente das salas padrão. De fato, a sala de leitura estava equipada com livros infantis e de histórias, fantoches, um grande espaço livre para a realização de rodas de leitura, danças e um espaço livre para ser utilizado com as crianças. E bancadas encostadas na parede para leitura individual.

Com exceção do Infantil I e Infantil II, todas as salas tinham cores padrão da logomarca e da identidade visual da escola (azul e amarelo). Forneiro (1998, p. 239, como citado em Cocito & Marin, 2018) enfatiza que a “sala de aula pode estar decorada de tal modo que eduque a sensibilidade estética infantil. A decoração transforma-se, assim, em conteúdo de aprendizagem: a harmonia das cores, a apresentação estética dos trabalhos, etc.” (p. 212).

Na Escola C a decoração pensada para uma atividade específica acentua a visibilidade do local e do que se quer destacar aos olhos das crianças, intensificando o entusiasmo dos pequeninos que vão vivenciar aquele momento. Portanto, a decoração não se presta apenas a adornar o espaço físico da escola ou das salas citadas, mas também assume um papel de auxiliar

do professor na definição da metodologia e da dinâmica das atividades, possibilitando ao aluno uma experiência singular. Todos os elementos são trabalhados com uma intenção específica, de auxiliar na aprendizagem do aluno.

A organização do espaço físico foi trabalhada considerando os materiais, o mobiliário e a decoração como elementos essenciais para sua composição, conforme sugere Forneiro (1998, como citado em Cocito & Marin, 2018). O conceito de ambiente é apresentado pelo autor como a junção entre o espaço físico e as relações, enquanto o lugar é considerado por Tuan (2012) como o espaço dotado de valor, construído de maneira singular por meio das experiências vividas por cada sujeito em determinado espaço.

Os espaços das escolas de salas que devem ser desenvolvidas para crianças ter como partido primordial o desenvolvimento motor e social e transmitir segurança e desenvolver autonomia para os seus usuários. Assim, para Kowaltowski (2011), essa percepção do espaço vai levar a criança a se sentir segura e se apropriar do espaço, fazendo com que seja um auxiliador no processo de aprendizagem.

Para que o espaço influencie positivamente o desenvolvimento da autonomia da criança deve trabalhar em conjunto com a metodologia didática e com os gestores e envolvidos profissionais no processo. No trabalho de campo, foi possível diagnosticar o desejo dos educadores e mães por novas ferramentas educacionais que proporcionem autonomia aos alunos. Isso porque a autonomia possibilita à criança a construção de personalidade saudável e auxilia no desenvolvimento da capacidade de resolver conflitos ao longo da vida adulta. Nas observações das salas de aulas, foi notório uma superproteção ou segundo diagnóstico seria controle dos alunos. Esse controle e superproteção aos alunos pode diminuir ou até impedir o desenvolvimento de autonomia da criança.

Autores como Freire (2010) descrevem a necessidade de o professor ter bom senso ao desenvolver suas práticas pedagógicas para atingir mais facilmente a autonomia dos alunos. O

professor precisa saber ouvir, sentir, olhar o que cada educando apresenta para poder articular os saberes necessários ao processo de ensino aprendizagem.

Finaliza-se esta subseção ponderando sobre a importância de o espaço escolar possuir mobiliários que praticam autonomia aliada ao estilo pedagógico da escola e o preparo adequado dos gestores. Assim como Freire (2010), acredita-se que o bom senso aliado às práticas pedagógicas e elementos da arquitetura produzem impacto e resultados no desenvolvimento e na autonomia da criança.

Considerações Finais

1 Principais Conclusões

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender a Influência do Espaço na Educação Infantil e visualizar o a perspectivas dos pais, professores e supervisores sobre o espaço educacional a partir das caracterizações escolares. Para tanto, foram estudadas três escolas de educação infantil do Estado do Ceará, Brasil, à luz de uma metodologia de estudo de casos múltiplos, que permitiu a realização de uma comparação dos elementos arquitetônicos.

Desse modo, iniciamos este capítulo final com uma breve reflexão emanada do estudo de cada um dos casos, para passar posteriormente a uma análise global dos elementos recolhidos e analisados. Finalmente, gizamos uma conclusão que comporta também o reconhecimento das limitações desse estudo, e possíveis pistas para trabalhos subsequentes.

1 Discussão Final

Importa realizar uma discussão final de todos os dados levantados, analisados e discutidos, numa perspectiva mais global. Para tanto, iniciamos por uma breve discussão do

que foi apresentado sobre cada um dos casos em estudos, para seguidamente partirmos para uma apreciação mais global.

No que se refere à Escola A, uma Instituição de Educação Infantil de ensino Particular, com aproximadamente 90 alunos matriculados na educação infantil, pudemos observar, através dos dados recolhidos, analisados e sua respetiva triangulação, que pais professores e supervisores prioriza a salas de aulas e os ensino tradicional em salas de aula, porém, as atividades externas, realizadas fora da sala de aula, não é implicam o uso de metodologia colaborativas no espaço educacional, configurando assim uma lacuna na utilização do edifício. A escola usa soluções alternativas, propondo aulas mais temáticas, de acordo com dia, como por exemplo o “dia da água” ou o “dia do índio”.

Todavia, esta circunstância não resolve o que parece ser o maior dos problemas detetados: externamente as crianças não têm o espaço do Brincar. De acordo com Tiago Almeida, os espaços exteriores de creches e jardins de infância podem oferecer às crianças pequenas importantes possibilidades de brincar ao ar livre. Vários estudos têm demonstrado que a brincadeira no exterior aparece associada a maiores níveis de inclusão e de envolvimento de todas as crianças, assim como ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem.

Assim, podemos validar que, no caso da Escola A uma mãe entrevistada releva que sentiu falta de os seus filhos poderem ter convívio com a natureza, constituindo a inexistência desse espaço uma lacuna insuperável. Como foi observado na visita de campo e complementado numa pesquisa em redes sociais da escola, nas atividades externas, a área descompressão deveria ser repensadas por forma a promover uma melhor qualidade da infraestrutura que condicione positivamente a aprendizagem das crianças.

Podemos assim concluir, a partir da análise e triangulação de dados na análise dessa instituição de educação infantil de ensino particular que pais, professores e supervisores dão destaque ao ensino de acordo com a metodologia a que a escola se propõe. A escola usa

soluções alternativas, com a planificação de aulas mais temáticas e que variam de acordo com dia, com por exemplo, “dia da água, dia do índio”. Porém, externamente as crianças não têm o espaço do Brincar, o que se demonstra um problema na perspectiva de todos os intervenientes. E tal como também neste caso se demonstra, as atividades externas a área descompressão deveria ser repensadas assim promovendo melhor qualidade de intra- estrutura e aprendizagem para as crianças.

Por sua vez, no que se refere à Escola B, que recebeu o apelido de Jardim Encantado, tem 160 alunos matriculados na educação infantil, pelo que a supervisão da escola é dividida por dois supervisores. Na conversa informal após a entrevista o Supervisor declarou que a escola precisa de ter estes dois supervisores na educação infantil, que permite garantir uma atenção maior aos problemas e soluções no dia a dia escolar. Note-se que, com relação a esta escola, foi possível completar o estudo com entrevistas a todos os atores sociais a que nós tínhamos proposto, mãe de aluno, professor e supervisor, obtendo assim uma triangulação dos dados mais consistente.

A escola em questão, ao contrário do tínhamos apontado para a Escola A, já possui ambientes mais decorados, espaço de lazer, interação e descompressão. O terreno no qual a Escola está instalada tem uma topografia com declive, o que implicou que a Escola tenha sido construída com bastantes escadas. Esta circunstância acaba sendo um motivo de queixas das Mães de Alunos, já que a Escola poderia ter optado pela construção de rampas com corrimãos. De todas as escolas observadas no presente trabalho, esta escola destaca-se por ser aquela que prioriza mais as cores, o espaço do brincar. Verifica-se que o aspeto lúdico é, nesta escola, algo predominante. Para tanto, tem um espaço externo arborizado, as salas de aulas são voltadas para um pátio de convivência trazendo conforto e bem-estar. Podemos concluir que esta Escola B não deixa a desejar nem no aspecto da decoração nem da garantia do espaço para brincar.

A salvaguarda do tempo e espaço para brincar tem sido uma preocupação dos pedagogos desde há pelo menos três séculos. Há de se evitar que os jogos das crianças, repetido dia a dia e a cada hora, tenham uma excessiva uniformidade, procurando introduzir alguma variação em suas pequenas distrações. Com isto se avivará seu interesse, se moverá sua fantasia e se afinará sua capacidade de observação (Pestalozzi, 1818/1827, p. 100). Assim, de acordo Pestalozzi, conseguimos afirmar a importância do Brincar e concluímos que a direção escolar está caminhando corretamente, tanto quanto a pedagogia tem recomendado.

Porém, temos também que indicar alguns aspectos que têm sido descuidados ou que precisam de maior atenção por parte dos responsáveis. O facto de edificio escolar ter 35 anos implicou que, ao longo deste tempo, a escola passou por algumas modificações para atender ao crescimento da população de alunos que alberga. Acabaram por ocorrer alguns desacertos devido ao crescimento desordenado, que se manifestam em problemas de ventilação, conforto térmico, e que derivam da própria topografia do prédio, como sejam a ausência de aberturas de janela no banheiro e degraus, como citado anteriormente.

Por último, este estudo traz também o caso da escola C, que recebeu o apelido de Mundo Aberto, situada na Capital do Ceará, Fortaleza. Nesta escola, destacamos que a supervisão tem encontrado soluções criativas para solucionar pequenos problemas estruturais. A escola nas salas do Infantil é basicamente aberta sem parede tentando somente um muro baixo com aproximadamente um metro de altura, assim não havendo a necessidade de janelas fazendo que esta tipologia adotado melhore a ventilação e permitindo aos educando sensação de liberdade. A escola é pequena como as demais mais a supervisão tem um olhar mais direcionado a sua metodologia. Apesar de básica, a decoração, traduz a infância e mostra preocupação com o espaço lúdico e conforto térmico, aberturas generosas na parede, utilização de ar condicionado quando necessário, utilização de cerâmicas na paredes e piso. Tem salas

extra, como sala de leitura, oferecendo à criança a possibilidade de explorar e empreender novas descobertas, incitando deste modo a autonomia de movimentação na escola.

Globalmente, as nossas conclusões retomam também os temas a que nos propusemos: investigar sobre a relação entre o espaço escolar e as demandas das TIC e da supervisão.

Ao iniciar a pesquisa, pretendíamos tratar do problema da inserção da tecnologia no dia a dia das crianças na educação infantil e tínhamos como propósito analisar os equipamentos e de qual forma ela estava sendo utilizada na educação infantil. No decorrer da pesquisa e com surgimento da pandemia, a veio mesmo a tornar-se protagonista na educação, nos tempos de distanciamento entre pessoas, por via do ensino remoto de emergência.

Durante nossa investigação, verificamos uma harmonia nas respostas dos educadores que participaram deste estudo. Ambas escolas utilizava a tecnologia antes da pandemia apenas com a atividades *low tech* (baixa tecnologia). Uma vez que educação infantil se dirige a crianças menores, as TIC não estavam ainda na rotina dos educadores e dos educandos. No início da pandemia, revelaram dificuldade em utilizar as ferramentas para realizar as aulas virtuais devido à ausência de informações sobre as plataformas. A partir deste contexto, os recursos digitais se tornaram fundamentais para a continuação dos estudos, oferecendo oportunidade de conexão e proximidade. Mesmo com inúmeras qualidades, o recurso digital desponta e traz muito desafios devido à idade das crianças. Esta circunstância foi o primeiro obstáculo, pois muitas crianças não tinham vivências nos usos dos equipamentos e precisavam dos auxílios dos pais, mães e responsáveis para ser utilizados. Mesmo com grandes esforços realizados por professores e supervisão do colégio, redução no tempo das aulas online, ainda assim se verificaram essas dificuldades. Em paralelo os pais, mães e responsáveis se veem imersos nas demandas pessoais e profissionais as aulas online ser tornam mais uma demanda. Pode ser visto em entrevista que ao realizar a pergunta aos pais sobre as aulas virtuais a sua

aceitação ou interesse se torna baixa. Uma Mãe de alunos chega afirma que o filho não participou das aulas. Na entrevista exploratória vários pais declararam que retiraram filhos no período pandêmico porque não tinham equipamentos ou disponibilidade para o acompanhamento das aulas.

Indicamos, sobre este aspeto, que a relação entre os elementos da arquitetura escolar e a utilização das TIC nestas escolas de educação infantil é ainda muito remota. Assim podemos concluir que mesmo com esforço a educação infantil na primeira infância com uso da tecnologia é algo que deve se trabalhar com bastante cautela. Falta ainda um grande percurso e atenção para então se alcançar uma maior eficácia para esses alunos tão pequenos que necessitam de uma atenção especial.

O mesmo já não pode ser reproduzido no que à supervisão diz respeito, uma vez que mostrámos, neste estudo, como a relação entre a utilização dos espaços e o papel do professor, e muito em especial, do supervisor, é decisiva. Constatamos durante nossa investigação que a supervisão é um direcionador o condutor da escola. Nele que encontramos o poder de decisão, e conseqüentemente um auxiliador capaz de promover grandes mudanças na escola, sendo a mudança estrutural ou no processo que visa a formação dos professores. A supervisão de escolas pequenas está atualmente e na prática participando de todos setores educacional sendo responsável pelas estratégias utilizadas nas mudanças escolar, sejam elas físicas ou pedagógicas. Para Alves (1994), o supervisor deve ser o profissional encarregado do controle de qualquer ação, o supervisor escolar deve ser o encarregado de promover a interação entre teoria e prática, entre pensamento e ação. No presente trabalho, deixamos a título de curiosidade a informação de que neste estudo participaram supervisores que são também os proprietários da escola, assim garantindo uma maior e absoluta responsabilidade sobre tudo. Nele encontramos diversas referências que levam à prática reflexiva, e conseqüentemente a

uma aprendizagem, que visa a formação de professores capazes de refletir sobre suas ações, seus posicionamentos, suas decisões. No estudo realizado conseguimos visualizar as responsabilidades e interferência nas decisões escolares e a visão global da escola no sentido de compreensão e foi notório a percepção do gestor sobre a problemática e o interesse final de finalidade de contribuir ao espaço escolar e ao ensino.

2 Limitações do Estudo

O fazer um trabalho científico é um processo complexo que envolve muitas horas de dedicação, renúncia, correções e é normalmente atravessado por algum tipo de limitação, que pode ser estrutural. Quando esse fazer acontece em um contexto pandêmico como ocorreu com esta pesquisa, somam-se às restrições comumente encontradas outras que são próprias desse contexto, impondo a busca de caminhos alternativos e o abandono de algumas ações, não sem nenhuma tristeza, porque tem-se que deixar para trás algumas abordagens que poderiam enriquecer substancialmente a investigação. No caso deste estudo, a impossibilidade de realizar as observações em sala de aula com os estudantes presentes e a necessidade de que as entrevistas acontecessem por meios virtuais limitaram o alcance dos resultados idealizados e condicionaram um outro desenvolvimento para a pesquisa. As limitações em acesso às escolas devido não ser um profissional atualmente na educação foi uma limitação que não esperava encontrar qual fez uma delimitação e redução nas escolhas das escolas.

Também foram encontradas limitações na concretização das entrevistas, desde logo em conseguir participantes e, sem segundo lugar, no que se refere ao nível de respostas dos entrevistados que, claramente, estavam envolvidos em outras preocupações e com o tempo muito condicionado. Esta circunstância incidiu na quantidade, variabilidade e profundidade dos dados recolhidos, tendo assim repercussões na qualidade da pesquisa e nas conclusões obtidas. Essa é também uma razão pela qual se tornou premente utilizar as entrevistas

exploratórias para conseguir de fato realizar um estudo com qualidade, já que essas foram realizadas ainda com o envolvimento direto dos participantes, e sem as condicionantes impostas pelas medidas de combate à pandemia.

De igual modo, a abertura tardia das escolas e com restrições fez a pesquisa ser reprogramada e, nomeadamente, a definição dos casos e o processo de recolha de dados por observação teve de ser elaborada de outra maneira.

Apesar de tudo isso, ao longo do estudo, as limitações que foram surgindo ao longo do processo foram norteados novos caminhos.

No âmbito pessoal posso me salientar a minha inexperiência como investigadora e como as palavras de fato foi algo que reduziu o tempo realizar a investigação, tento considerar a complexidade do trabalho.

Mas mesmo com todos os obstáculos enfrentados podemos considerar a possibilidade desse estudo abrir portas ao entendimento e percepção do espaço escolar, assim compreendendo mais as dimensões e a visão e influencia que ele tem nos envolvidos ao espaço.

3 Sugestões para Investigações Futuras

Por fim, seguindo as linhas mais próximas do tema do presente estudo, consideramos que também seria interessante investigar e avaliar reações e comportamento das crianças e professores no espaço educacional. Deste modo, seria possível estabelecer um comparativo, que permeasse uma análise mista, isto é, envolvendo uma investigação qualitativa e quantitativa acerca da influência do espaço nas ações e nas sensações dos participantes.

Um futuro estudo permitiria assim enfrentar os desafios de uma realidade afinal pouco conhecida ainda e mostrar a preponderância e inferência do espaço aonde está inserido, com

enfoque na análise acerca da importância do espaço físico escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2a ed.). Almedina.
- Almeida, T. (2018). O governo da infância: O brincar como técnica de si. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(no.spe.), 152-166. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9739/1/O%20governo%20da%20inf%0c3%a2ncia.pdf>
- Amado, J., & Ferreira, S. (2014). IIIª parte: Técnicas de recolha de dados. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2a ed., pp. 205-232). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire, I. (2014). IIª parte: Estratégias gerais de investigação: Natureza e fundamentos. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2a ed., pp. 117-144). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70 (Obra original publicada em 1977).
- Base Nacional Comum Curricular*. (ano). Ministério da Educação.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação* (M. J. Alvarez, S. B. Santos, & T. M. Baptista, Trans.). Porto Editora (Obra original publicada em 1991).
- Bruce, M. B de C. S. (2013, setembro, 23-26). *Sala de aula na educação infantil: Ambiente educativo, da percepção à ação* [Congresso]. XI Congresso Nacional de Educação, Educere, Curitiba, PR. https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/12859_6849.pdf

- Buffa, E., & Pinto, G. A. (2002). *Arquitetura e Educação: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971*. EDUFSCar/Inep.
- Carneiro, C. (2018, maio/agosto). O estudo de casos múltiplos: Estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. *Psicol. USP*, 29(2), 314-321. <https://doi.org/10.1590/0103-656420170151>
- Cocito, R. P., & Marin, F. D. M. (2018, julho-dezembro). Decoração e ambientação na escola de educação infantil [N. Espec.]. *Colloquium Humanarum*, 15(2), 210-216. 10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001099
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. (1988). Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Costa, F. A. (2009). *Aprendizagem, Criatividade e Inovação: Factores-chave de mudança na sociedade do século XXI* [Conclusões da Conferência]. Creative Learning Innovation Marketplace, Lisboa, Portugal.
- Decreto nº 33.730, de 29 de agosto de 2020* (2020). Prorroga o isolamento social no estado do Ceará, renova a política de regionalização das medidas de isolamento social, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará (Série 3, ano 12, n. 190, Caderno único). Governo do Estado do Ceará. <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200829/do20200829p01.pdf>
- Decreto nº 34.031, de 10 de abril de 2021*. (2021a). Mantém as medidas [sic] isolamento social rígido contra a Covid-19 no Estado do Ceará, com a liberação das atividades econômicas que indica. Diário Oficial do Estado do Ceará (Série 3, ano 13, n. 83, Caderno único). Governo do Estado do Ceará. <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20210410/do20210410p01.pdf>
- Decreto nº 34.037, de 17 de abril de 2021*. (2021b). Mantém as medidas de isolamento social rígido contra a COVID-19 no Estado do Ceará, com a liberação de atividades.

- Diário Oficial do Estado do Ceará (Série 3, ano 13, n. 90, Caderno único). Governo do Estado do Ceará. <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/DO20210417p01.pdf>
- Decreto nº 34.043, de 24 de abril de 2021.* (2021c). Mantém as medidas de isolamento social rígido contra a covid-19 no Estado do Ceará, com a liberação de atividades.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. L. (1994). *Handbook of qualitative research*. Sage.
- Dias, C. (2020). *Protocolos de segurança marcam a retomada das aulas no ensino infantil*. Câmara Municipal de Fortaleza.
- Duarte, J., Gargiulo, C., & Moreno, M. (2011). *Infraestrutura Escolar y Aprendizajes en la Educación Básica Latinoamericana: Un análisis a partir del SERCE*. Banco Interamericano de Desarrollo. <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=36201660>
- Dupprê, M. R., & Braz, V. A C. (2013, setembro, 23-26). *O projeto arquitetônico à serviço da educação infantil* [Congresso]. XI Congresso Nacional de Educação, Educere, Curitiba, PR. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7048_6413.pdf
- Fernandes, J. C. (2006, novembro, 6-8). *Padronização das condições acústicas para salas de aula* [Simpósio]. XIII Simpósio de Engenharia de Produção, Bauru, SP. https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/823.pdf
- Frago, A. V., & Escolano, A. (2001). *Currículo, espaço e subjetividade: A arquitetura como programa* (2a ed.). DP&A.
- Gonçalves, V. S. B., Silva, L. B., & Coutinho, A. S. (2009). Ruído como agente comprometedor da inteligibilidade de fala dos professores. *Produção*, 19(3), 466-476. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300005>
- Horn, M. da G. S. (2007). *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil*. Artmed.

- Kowaltowski, D. C. C. K. (2011). *Arquitetura escolar: O projeto do ambiente de ensino*. Oficina de Textos.
- Kramer, S. (2000). *Com a pré-escola nas mãos*. Ática.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lima, E. de S. (2001). *Como a criança pequena se desenvolve*. Sobradinho.
- Lüdke, M. e André, M. (2017). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indicadores de qualidade na educação infantil*. MEC/SEB, 2009. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. MEC/SEF. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
- Nascimento, M. F. P. (2012). *Arquitetura para educação: A contribuição do espaço para a formação do estudante* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19062012-122428/publico/dissertacao_mario.pdf
- Oliveira, M. O. (2016). *Professor: Formação, Saberes e Problemas*. Porto.
- Santos, F. M. dos (2012, maio). Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin [Resenha de Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70]. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(1), 383-387. <http://www.reveduc.ufscar.br>
- Tiriba, L. (2008). Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: Educação e vivência do espaço. In Z. Prestes (Org.), *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais* (pp. 27-43). ISSN: 1808-6535

- Trindade, V. M. (2007). *Práticas de formação: Métodos e técnicas de observação, orientação e avaliação (em supervisão)*. Universidade Aberta.
- Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vincent-Lancrin, S., González-Sancho, C., Bouckaert, M., de Luca, F., Fernandez-Barrerra, M., Jacotin, G., . . . Vidal, Q. (2019). *Fostering Students' Creativity and Critical Thinking: What it Means in School*. <https://doi.org/10.1787/62212c37>
- Vygotsky, L. S. (1992). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone.
- Vygotsky, L. S. (2000). Vygotsky: Manuscrito de 1929. *Revista Educação e Sociedade*, 21(71), 24-40.

Apêndices

Apêndice A – Lista de Observação

PEDIDO FORMAL DO ACESSO AO TERRENO DE ESTUDO

Fortaleza, Ceará

Alaysse de Fatima Aguiar Costa, arquiteta e urbanista com registro profissional no Conselho de Arquitetura e Urbanismo sob número A148033, atualmente a frequentar como aluna o Mestrado em Educação da Universidade de Lisboa, pretende no âmbito do mesmo, desenvolver um trabalho de investigação que permita compreender se o edifício escolar atua como agente ativo nas pedagogias inovadoras.

Face ao exposto, vimos solicitar a V. Ex que se digne autorizar a aplicação do instrumento de colheita de dados (guião de entrevista) a um docente e um coordenador que utilizam a estrutura física juntamente com alunos da educação infantil da vossa instituição. Como acesso às salas de aulas até finalização do trabalho, fotografias do espaços e notas. Garantindo que todas as visitas serão seguindo o Protocolo de higiene e segurança seguindo nosso novo contexto de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)

Cientes que será dispensada a atenção e colaboração necessária, antecipadamente agradecemos.

Fortaleza, 28 de novembro de 2020

Pede deferimento,

(Alaysse de Fatima Aguiar Costa)

Apêndice B – Protocolo de Consentimento Informado – Entrevista Semidiretiva**PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO – ENTREVISTA
SEMIDIRETIVA**

Eu, _____ aceito participar de livre vontade no estudo de autoria de Alaysse de Fatima Aguiar Costa (Aluna do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), orientada pela Professora Doutora Ana Luísa Paz no âmbito da dissertação de Mestrado em Supervisão e Orientação da Prática Profissional Universidade de Lisboa. Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo sobre influência do espaço na educação infantil. Entendi e aceito responder a uma entrevista que explora questões sobre a Influência do espaço na educação infantil.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim. Não se preveem danos físicos, emocionais, financeiros, sociais ou efeitos colaterais. Ao participar neste trabalho, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração. Após a colheita de dados terei direito a reler as informações fornecidas podendo retificar alguma declaração. Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito. Em caso de dúvida, necessidade de informação adicional ou reclamação, poderei constatar com o autor do trabalho cuja identificação e contato me foram fornecidos.

Assinatura _____

Fortaleza, ___ / ___ / ___

Apêndice C – Parecer da Comissão de Ética da Universidade de Lisboa



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação da estudante do curso de Mestrado em Educação, Alysse de Fátima Aguiar Costa, intitulado "A influência do espaço na educação infantil", considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são respeitados.

IEUL, 25 de julho de 2021,

A Vice- Presidente,

Assinado por : **MARIA LEONOR DE ALMEIDA
DOMINGUES DOS SANTOS**
Num. de Identificação: B003107582
Data: 2021.07.25 13:24:22+01'00'



(Prof.ª Doutora Leonor Santos)

Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa Portugal

T. +351 21 794 36 33
F. +351 21 793 34 08

geral@ie.ul.pt
www.ie.ul.pt



Apêndice D – Guião de Entrevista aos Professores

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

TEMA: INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ENTREVISTADOS: Formadores (professores) que colaboram no acompanhamento e supervisão da prática em contexto de trabalho. E pais dos alunos.

ENTREVISTADOS: Quatro professores da Educação Infantil, sendo duas de escolas localizadas no interior do Ceará na cidade de Ubajara e duas localizadas em Fortaleza – Ceará, que colaboram no acompanhamento educacional e supervisão.

- **OBJETIVOS GERAIS:** Averiguar com os professores como eles entendem que os elementos condicionados pela arquitetura do edifício escolar - ventilação; iluminação natural e artificial; mobiliário e sua organização; revestimentos; paisagismo, cores e elementos de fachadas interferem na experiência dos educadores e educandos.
- Verificar e Entender se os ambientes de aprendizagem podem influenciar no processo de Criatividade no com estímulo de aprendizagem e autonomia da criança

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos	Perguntas	Chamadas de atenção
Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Informar o objetivo da entrevista; • Motivar o entrevistado; • Garantir a confidencialidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a gravação da entrevista? • Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Responder de modo claro, conciso e preciso a todas as perguntas do entrevistado • Esclarecer as dúvidas do

	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar a permissão para gravar a entrevista; 	<p>deixar claro que a entrevista tem apenas o propósito de recolher as informações necessárias ao desenvolvimento de um trabalho acadêmico</p>	<p>entrevistado sem desvio dos objetivos específicos de cada bloco.</p> <ul style="list-style-type: none"> Tempo médio de entrevista: 30 minutos
<p>Perfil dos Docentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o currículo profissional e as Metodologias utilizadas pelos docentes 	<p>Qual metodologia é utilizada na escola e em salas de aulas?</p> <p>Existem cursos extracurriculares específicos ou preparação dos professores e supervisores?</p> <p>Capacidade de compromisso com a ética profissional?</p>	<p>Porquê da metodologia?</p> <p>Quais os objetivos, técnicas e atividades em sala de aula?</p>

<p>Caracterização da Arquitetura Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> Perceber qual a compreensão dos professores e supervisores quanto aos elementos que compõe a arquitetura Recolher opiniões diversas com objetivo de caracterizar e mensurar a importância que os professores atribuem a arquitetura escolar 	<p>Nas atividades realizadas utilizaram os espaços?</p> <p>Quais atividades foram realizadas?</p> <p>Qual gostou mais?</p> <p>E porquê?</p> <p>Ocorre interação com espaço físico?</p>	<p>Quais recursos e quais materiais?</p>
<p>Uso da Tecnologia no</p>	<p>Perceber qual material não se usava antes da</p>	<p>Qual material está sendo utilizada?</p> <p>Como? E por quem?</p>	<p>O que acontece nos ambientes com maior tecnologia? O</p>

<p>espaço educacional</p> <p>Após Pandemia do Covid- 19</p>	<p>pandemia da covid-19 e está sendo usado.</p> <p>Recolher informações de material com uso tecnológico na educação infantil.</p> <p>Benefícios do uso da Tecnologia na educação?</p> <p>Quais os ambientes que está presente a tecnologia? E como está presente?</p>	<p>Quais matérias são utilizadas? Aonde? Por quem? Qual a finalidade específica? A finalidade específica é reconhecida</p>	<p>espaço foi pensando para receber esse uso?</p> <p>Quem está usando os equipamentos não utilizados antes da pandemia da covid-19? Pais ou Crianças, agentes educativos?</p>
<p>Informações Complementares</p>	<p>Identificar espaços complementares como ambientes de repouso, leitura, alimentação, artes ou outro equipamento</p>	<p>Existem espaços diferenciados?</p> <p>Existe um espaço preferido? Qual espaço? E como é utilizado?</p>	

	<p>utilizado no espaço educacional.</p> <p>E verificar como esse espaço é utilizado.</p>		
<p>Atividades Específicas da prática, Efetuados pelos Educador usando o espaço educacional</p>	<p>Identificar o quê e o como se aprende e se ensina</p> <p>Especificamente na utilização daquele espaço.</p>	<p>Como é organizado esse espaço?</p> <p>Como é interação crianças com os supervisores?</p> <p>Qual atividade realizada? Quais equipamentos são utilizados?</p>	<p>Possuía os conhecimentos Teóricos, técnico científicos?</p> <p>Que estratégias foram utilizadas para utilizar o espaço na educação?</p>

Padrões de aula	Identificar o quê e o como Se aprende e se ensina Especificamente na prática na sala de aula	Que estratégias foram utilizadas para ultrapassar as Dificuldades referidas? Estava preparado (a) para Resolvê-las? Por quê?	Competências desenvolvidas: - Cognitivas; - Técnicas - Metacognitivas
------------------------	--	---	--

INDICADORES	NÍVEIS DE DESEMPENHO – DESCRITORES				OBSERVADO
	NÃO EVIDENTE (NE)	POUCO EVIDENTE (PE)	EVIDENTE (E)	MUITO EVIDENTE (ME)	EM AULA:
Utilização dos Espaços	O educador não utiliza o espaço de forma apropriada deixando os alunos em locais escuro e pouco agradável, diminuindo o engajamento das crianças.	O educador demonstrou pouca habilidade sobre o uso do espaço. Fazendo o ambiente não se tornar acolhedor e agradável	O educador mostrou saber utilizar o espaço em função da educação, deixando a sala de aula e ambiente agradável, apropriada com a composição dos mobiliários.	O Educador permitiu o engajamento ativo no ambiente desenvolvendo os sentidos da criança tornando espaço e aula agradável e prático.	
CONFORTO TÉRMICO. Iluminação, Ventilação. (Com a Pandemia do Covid19 - as salas de aulas de preferencialmente que ser abertas e arejadas)	Espaço sem ventilação cruzada, sem a utilização da luz natural. Pé direito desconfortável para a escala das crianças, trazendo sensações de medos e inseguranças. Sem abertura para exterior, sem arborização próxima das salas de aulas.	Espaço utiliza a ventilação natural com complemento de ventilação artificial. Iluminação a desejar. Pé direitos proporcionais à altura as crianças. Sem arborização aparente.	Espaço adequado, pés direitos considerados confortáveis. Ventilação fluida com aberturas.	Espaço adequada, pés-direitos confortáveis, ventilação fluida e cruzada. Aberturas ou janelas generosas para exterior e nível de visão das crianças. Arborização próxima. Materiais construtivos isolante e adequados para ambiente.	
Espaço de circulação.	O espaço de circulação é pequeno entre as carteiras não possibilita que criança circulem	O espaço que existe de circulação é ocupado com material ou com recursos para realizar atividades.		O espaço possibilita o contato das crianças com objetos, lugares e possibilidades de ação, sem a constante	

				intervenção e presença de um monitor. (objetos com mini biblioteca, jogos, cama...)	
SENSAÇÕES DOS AMBIENTES	O ambiente não promove a participação involuntária dos alunos. Os alunos não demonstraram confiança quanto a execução das atividades realizadas de forma autónoma.	O ambiente não transmite segurança, deixando os alunos receosos à utilização e exploração do espaço; assim como à realização das atividades de modo autónomo.	O ambiente promove a criatividade e a participação dos alunos. Alunos e professores confiante quanto a execução das atividades realizadas de forma autónoma pelos alunos.	O ambiente promove criatividade, variação, participação, exploração, testagem, estimula a fantasia e a iniciativa do aluno. Os alunos mostram-se confiantes e autónomos.	
Motivação desenvolvida com os alunos	O educador não consegue motivar os alunos para realizem as atividades livremente, sem sua intervenção.	O educador apresenta dificuldade em motivar os alunos. O incentivo é pouco evidente.	Notou-se que o professor motiva e estimula os alunos a realizarem as atividades.	Notou-se a constante busca por motivação dos alunos por parte do professor. E que tal motivação é essencial para a realização das atividades em sala.	
Reconhecimento das singularidades dos alunos	O educador não levou em conta necessidades e capacidades de cada aluno durante a execução das atividades.	O educador evidencia reconhecer que cada aluno possui necessidades e capacidades distintas, porém não consegue aplicar estratégias para garantir a singularidade durante a aula.	O educador consegue aplicar em alguns momentos estratégias para atender a singularidade de cada aluno durante a aula.	O educador mostra-se preocupado em elaborar atividades e estratégias para atender a maior quantidade de alunos de forma singular durante a aula.	

Utilização dos recursos e materiais de sala para auxiliar as aulas	O educador não utilizou em nenhum momento os recursos e materiais que a sala de aula oferecia.	O educador utilizou de forma branda os recursos da sala de aula	Os recursos disponíveis na sala de aula foram utilizados em vários momentos da observação.	O educador utilizou a todo momento os recursos disponíveis em sala de aula.	
Colaboração e contribuições entre alunos	Não notou-se colaboração e contribuições entre os alunos.	Notou-se pouca colaboração entre alguns alunos.	Os alunos partilham ideias e colaboram mutuamente durante algumas atividades	A colaboração e contribuição entre os alunos acontece de forma expressiva, em vários momentos da observação e com vários alunos.	
Tecnologia	Não notou-se o uso de equipamento de tecnológicos,	Observa-se que o ocorre o uso de equipamentos tecnológico mais de forma receosa.	Notou –se que a tecnologia está presente na rotina dos alunos mais de forma branda.	Notou-se que a tecnologia é uma grande auxiliadora para os educadores. Ocorre a utilização de novas Mídias e softwares para auxiliam e contribuir para despertar curiosidade e auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento.	

PERGUNTAS PARA OS PROFESSORES

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES ORIENTADORAS	CHAMADA DE ATENÇÃO
<p>Legitimação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar o entrevistado sobre a temática e a finalidade da entrevista - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para o sucesso do trabalho. - Motivar o entrevistado. - Garantir o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas. - Referir a disponibilidade para fornecer os resultados do trabalho. 	<p>Boa tarde!</p> <p>Primeiramente, obrigada por sua disponibilidade e por poder prestar um pouco do seu tempo para nós, e por ter permitido a gravação da nossa entrevista.</p> <p>(objetivo) –</p> <p>Reforçamos que iremos garantir seu anonimato conforme solicitado, bem como que as informações prestadas serão utilizadas apenas para fins científicos.</p>	<p>Proporcionar ao entrevistado um ambiente que lhe permita estar à vontade e falar livremente sobre os seus pontos de vista</p>

METODOLOGIA	<p>Conhecer o currículo profissional e as metodologias utilizadas pelos docentes</p>	<p>- Qual metodologia é utilizada na escola e em salas de aulas?</p> <p>-Porquê da metodologia?</p> <p>-Existem cursos extracurriculares específicos ou preparação dos professores e supervisores na escola?</p>	
ESPAÇOS		<p>Existem algum espaço que você considera diferenciado na escola?</p>	

		<p>Existe um espaço preferido das crianças? Qual espaço? E como é utilizado?</p> <p>A organização do espaço favorece a convivência entre os alunos?</p>	
Uso da tecnologia	<p>A tecnologia é uma tendência na educação e contribuiu para educação.</p>	<p>Na Pandemia Covid 19? Como a tecnologia auxiliou na educação? A escola fez uso de algum equipamento?</p> <p>A escola antes da Pandemia usava algum equipamento ?</p> <p>Qual foi a maior dificuldade para as aulas no tempo</p>	<p>A educação está em constante transformação e a tecnologia está cada vez mais presente nos processos pedagógicos.</p> <p>As novas tendências educacionais têm ajudado as escolas a se aproximar dos alunos, a melhorar o aprendizado a atualizar os processos pedagógicos..</p>

		de pandemia? Pontos negativos e positivos da experiência?	
Desenvolvimento da entrevista.	<p>Caracterizar o papel da entrevistada no sucesso do projeto. e observar o que mãe/pai acha sobre o processo de aprendizagem.</p> <p>Perceber a importância do espaço na educação do seu filho.</p>	<p>- Como você vê influência do espaço educacional para a relação aluno e professor e aprendizagem ?</p> <p>Como você a interação e importância das ações no espaço no processo educativos ?</p> <p>Existem espaço que contemplam o brincar, a cooperação e a interação do aluno?</p> <p>Organização do ambiente escolar</p>	

		e de materiais privilegiam a convivência e a interação dos alunos?	
DESENVOLVIMENTO MOTIVAÇÃO		O que existe na escola/ ou na sala de aula que traz a promoção na educação no sentido lato, ou seja, motivação do aprender. (espaço da leitura, aula em campo)	

Finalização da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Saber se o entrevistado tem alguma questão- Saber se o entrevistado quer acrescentar alguma informação- Agradecer a informação e a disponibilidade	Deseja acrescentar algum aspecto que não tenha sido contemplado nesta entrevista?	Agradecer a colaboração.

Apêndice E – TRANSCRIÇÕES DE ENTREVISTAS

As transcrições das entrevistas então localizadas no google Drive no seguinte link :

https://drive.google.com/drive/folders/1dK_0xQD216Uc90I6FFkCx27FktTaNGUx?usp=sharing ,disponível para consulta.